



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

**PATRICK ANDERSON MARTINS MAGALHÃES**

**PROJETO DE ENSINO DO REISADO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM  
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FORTALEZA/CE**

**FORTALEZA**

**2018**

**PATRICK ANDERSON MARTINS MAGALHÃES**

**PROJETO DE ENSINO DO REISADO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM  
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FORTALEZA/CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Graduação em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antônio Almeida Campos.

**FORTALEZA**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- M168p Magalhães, Patrick Anderson Martins.  
Projeto de ensino do Reisado em aulas de Educação Física em um Centro de Educação Infantil de Fortaleza/CE / Patrick Anderson Martins Magalhães. – 2018.  
87 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2018.  
Orientação: Prof. Dr. Marcos Antônio Almeida Campos.
1. Educação Física. 2. Educação Infantil. 3. Danças Tradicionais. 4. Reisado. 5. Projetos de Ensino. I. Título.  
CDD 790
-

## FICHA DE APROVAÇÃO

PATRICK ANDERSON MARTINS MAGALHÃES

PROJETO DE ENSINO DO REISADO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FORTALEZA/CE.

APROVADO, em: 21 / Junho / 2018.

---

Prof. Dr. Marcos Antônio De Almeida Campos – Orientador  
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

---

Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva  
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

---

Prof. Dr. Leandro Masuda Cortonesi  
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Fortaleza – CE

2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos Deuses, por terem me escutado em momentos que necessitava e por toda a ajuda espiritual.

A toda minha família, em especial aos meus pais, por terem me dado todo o apoio que eu precisava, mesmo que fosse somente uma palavra, e por acreditarem em mim o tempo todo.

As minhas garotas, Adrielle Maia, Carla Sousa, Eveline Gomes, Letícia Rodrigues e Yara Freitas, por todo o apoio nessa jornada, pelos abraços, sorrisos, alegrias e choros, por estarem sempre comigo e não me deixarem cair nos obstáculos dessa graduação, faltam palavras descrever o quanto amo vocês.

Ao professor Marcos Campos, que não foi só um professor ou orientador, mas foi também um amigo, um anjo da guarda. Obrigado por toda ajuda durante a graduação e principalmente neste trabalho, me apresentando a área que quero seguir. Obrigado também por sempre confiar em mim, mesmo quando nem eu mesmo acreditava que poderia fazer, você me fez crescer em todos os aspectos da minha vida.

Ao Fabiano Rocha, por ter me ajudado com os seus conhecimentos sobre o Reisado, sua ajuda foi fundamental. Obrigado também a todos os Mestres de Reisado e da Cultura Popular.

As crianças, professoras e funcionárias do Centro de Educação Infantil, por terem me acolhido desde o estágio até essa etapa final da graduação, vocês foram de grande importância para minha formação.

Ao professor Leandro Masuda, por toda os conselhos e palavras desde o período do estágio, mas também pela ajuda com este trabalho. Obrigado por tudo.

Ao professor Eduardo Mota, por ter me acolhido nessa última etapa da graduação e aceitado o convite em participar da banca. Obrigado por suas contribuições.

A professora Luciana Maria, carinhosamente Tia Lu, você foi muito importante para mim nessa graduação, você me mostrou que eu realmente amo trabalhar com crianças. Obrigado por todos os conselhos na graduação, pelas orientações no estágio, e por suas contribuições nesse trabalho.

Aos professores Edson Soares e Léo Nepomuceno, pela ajuda com a metodologia deste trabalho.

A todos os funcionários e professores do Instituto de Educação Física e Esportes.

A todos e todas do grupo Oré Anacã, que me mostraram esse incrível mundo das danças tradicionais.

A todos os meus amigos, por terem me apoiado em todos os momentos que eu precisei e que torceram por mim. Em especial Fernando Veras e Lailla Frota, pela ajuda com os figurinos.

Allan Jonanthan, por me ouvir sempre, pelo ombro amigo e por me mostrar que eu posso ser quem eu sou sem medo. Obrigado meu irmão de coração, te amo muito.

Yuri Dourado, meu irmão escolhido, obrigado por toda a ajuda, pelos conselhos, pela confiança e por me levar a outros caminhos nesse final de curso. Você foi meu protetor.

Andréia Rocha, por ter me feito sorrir muitas vezes em que eu estava precisando. Obrigado pelos treinos e pelas saidinhas.

Linno Rodrigues, Magno Vieira e Maria Júlia, por terem me feito extravasar nesse final de curso.

Breno Mascarenhas Sá, por ter sido um ombro amigo quando precisei, por ter compartilhado sorrisos e lágrimas comigo.

Aos professores que compartilham dessa mesma vontade de seguir essa longa jornada acadêmica e que continuam inspirando pessoas.

A todos e todas, meus agradecimentos de coração.

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo propor uma metodologia possível de ensino do Reisado em aulas de Educação Física na Educação Infantil. Observando a falta de estudos na literatura com essa proposta, são necessários estudos mais aprofundados que contemplem a temática. Participaram deste estudo 6 crianças de uma turma de Infantil-V e 3 professoras de um Centro de Educação Infantil (CEI) da cidade de Fortaleza. A metodologia se estruturou em forma de projeto de ensino, assim, foi feita uma pesquisa de campo intervencionista com uma abordagem qualitativa; foram realizadas entrevistas com o objetivo de avaliar a importância das danças tradicionais e do projeto nas aulas da Educação Infantil. Os instrumentos de pesquisa foram os diários de campos, as rodas de conversas e a observação participante; a análise das entrevistas foi feita com base na análise temática. Foi observado que as crianças tiveram acesso a um elemento cultura local, no caso o Reisado. A partir dos resultados é visto que as danças tradicionais são importantes para o desenvolvimento e formação das crianças, ressaltando-se que é primordial a presença do professor de Educação Física nessa etapa da Educação Básica para auxiliar no desenvolvimento integral das crianças por meio do corpo e do movimento.

**Palavras-chave:** Educação Física. Educação Infantil. Danças Tradicionais. Reisado. Projetos de Ensino.

## **ABSTRACT**

This study aimed to propose a teaching methodology possible of Reisado in classes of Physical Education in Early Childhood Education. Noting the lack of studies in the literature with this proposal, more in-depth studies are required that contemplate the subject. Six children from a Children's V-class and three teachers from a Center for Early Childhood Education from the city of Fortaleza participated in this study. The methodology structured as a teaching project, so an interventionist field research done with a qualitative approach; interviews conducted with the purpose of evaluating the importance of traditional dances and the project in the classes of Early Childhood Education. The instruments of research were the daily courses, the groups of conversations and participant observation; the interviews analyzed based on the thematic analysis. It observed that children had access to a local culture element, in this case Reisado. From the results, it seen that the traditional dances are important for the development and education of the children, emphasizing that the presence of the Physical Education teacher in this stage of Basic Education is essential to assist in the integral development of the children through the body and of movement.

**Key words:** Physical Education. Early Childhood Education. Traditional Dances. Reisado. Teaching Project.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – As crianças assistindo aos vídeos sobre o Reisado .....	36
Figura 02 – Crianças aprendendo o passo de marchinha .....	37
Figura 03 – Crianças andando em cortejo .....	37
Figura 04 – Entrada em cortejo da coreografia .....	38
Figura 05 – As crianças fazendo as movimentações em círculos .....	39
Figura 06 – Crianças dançando o passo de marchinha do Reisado .....	39
Figura 07 – Crianças montando o final da coreografia .....	40
Figura 08 – Tiras para a base da coroa .....	41
Figura 09 – Parte de dentro da coroa .....	41
Figura 10 – As crianças enfeitando a coroa com botões .....	42
Figura 11 – Coroa enfeitada pelas crianças .....	42
Figura 12 – Estola de Reisado (Frente) .....	43
Figura 13 – Estola de Reisado (Costas) .....	44
Figura 14 – Espada do Reisado .....	45
Figura 15 – Crianças dançando sozinhas a coreografia no ensaio com o figurino completo	45
Figura 16 – Crianças no espaço preparado para as apresentações .....	46
Figura 17 – Crianças com a Professora Francisca .....	47
Figura 18 – As crianças dançando livremente no meio da sala .....	51
Figura 19 – Crianças enfeitando a estola de Reisado .....	52
Figura 20 – ‘Rei’ vestido com a coroa e a estola de Reisado .....	53
Figura 21 – Entremez do Jaraguá do Reisado do Mestre Aldenir .....	56
Figura 22 – As crianças fazendo as movimentações em círculos do Reisado .....	57
Figura 23 – As crianças fazendo o elemento final que colocaram na coreografia .....	58

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Planejamento inicial das intervenções .....	33
Quadro 02 – Planejamento final das intervenções do projeto .....	34

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEC	Conselho de Educação do Ceará
CEI	Centro de Educação Infantil
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
IEFES	Instituto de Educação Física e Esportes
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC/SEF	Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
UFC	Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
2.1. Objetivo Geral .....	15
2.2. Objetivos Específicos .....	15
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
3.1. Educação Física na Educação Infantil .....	16
3.2. Dança na escola .....	22
3.3. Cultura Popular .....	25
3.4. Reisado .....	28
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
4.1. Tipo de pesquisa .....	31
4.2. Cenário e sujeitos da pesquisa .....	31
4.3. Procedimentos e instrumentos .....	32
4.4. Intervenção .....	33
4.5. Análise de dados .....	47
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>49</b>
5.1. O projeto e as crianças .....	49
5.1.1 Aprendizagem dos conhecimentos sobre o Reisado.....	55
5.2. As professoras e suas visões .....	58
5.2.1. Dança e formação .....	58
5.2.2. Importância das Danças Tradicionais na Educação Infantil.....	61
5.2.3. Metodologia das Danças Tradicionais na Educação Infantil.....	64
5.2.4. Projetos e a formação das crianças .....	67
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>74</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>78</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>80</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A dança é uma das manifestações culturais presentes desde os primórdios da vida humana, seja ela como forma de festejo ou como forma de ritual. Isso mostra o quão importante essa manifestação é para a nossa cultura, pois através dela o homem pode se comunicar, expressar sentimentos e significados e entender a si mesmo.

Dentro do universo da cultura popular existe uma variedade de danças, denominadas danças tradicionais, que são feitas através do interesse de um determinado grupo de uma região ou através da tradição, mostrando a história de um povo que é passada entre as gerações desse grupo. Elas são respaldadas pelo seu caráter social e educativo, pois cada um canta e dança sua existência e história, além de favorecer a participação e desenvolvimento coletivo e a apropriação cultural de sua comunidade.

Decidi desenvolver atividades com uma dança tradicional cearense, o Reisado, que faz parte do ciclo natalino e se integra na Folia de Reis que acontece de 24 de dezembro ao dia 06 de janeiro. O Reisado cearense é um folguedo que é feito em cortejos de brincantes representando a peregrinação dos Reis Magos e se desenvolve em forma de autos.

Na nossa formação no Ensino Básico, muitas vezes vemos a dança ser trabalhada apenas quando tem alguma data comemorativa, como as festas juninas, ou quando se tem alguma semana cultural ou gincana nas escolas, onde uma das provas é uma coreografia sobre um tema específico. Nota-se isto também na Educação Infantil, geralmente sendo trabalhada por meio das festividades do ano. Isto não é, necessariamente, ruim; afinal as crianças conseguem conhecer um pouco da nossa cultura e da dança, mas precisamos avançar nesta realidade concreta.

O ideal, a princípio, seria que as danças tradicionais fossem mais utilizadas no ensino das nossas crianças, promovendo uma melhor apropriação cultural. Para além disso, podem ser trabalhadas as questões acerca do preconceito sobre dança, pois é na infância que as crianças formam importantes bases de seu caráter, de seus conceitos, de suas atitudes e desenvolver suas capacidades, se configurando um período muito importante para se trabalhar essa questão, já que muitos dos adolescentes que têm preconceito com a dança adquiriram na sua infância. (IZUMI; JUNIOR, 2006 apud. PEREIRA; BERGAMINI, 2013)

Por todos esses pontos a Educação Física se torna extremamente importante para a Educação Infantil, por ser um dos espaços onde podem ser trabalhadas todas essas questões de forma prática e aprofundada com as crianças, quando possível, através de atividades que sejam interessantes para as crianças.

O presente estudo teve como objetivo propor uma metodologia possível de ensino do Reisado em aulas de Educação Física na Educação Infantil, e através dessa metodologia promover o conhecimento da cultural local pelas crianças, sendo esta uma das possíveis contribuições do estudo, pois elas serão estimuladas desde o começo a conhecer a cultura do seu povo e através desse conhecimento entender a si mesmas posteriormente.

Após uma pesquisa a partir de livros e dos artigos das principais revistas na área de Educação Física, dentre elas a “Motrivivência”, a “Movimento”, a “Revista Brasileira de Ciências do Esporte”, a “Motriz” e a “Pensar a Prática”, foi notada a falta de estudos que tematizem este tipo de proposta em dança tradicional para a Educação Infantil. Assim, senti-me instigado a fazer um estudo nesses moldes.

O trabalho foi realizado em um Centro de Educação Infantil de Fortaleza com uma turma de infantil V e será dividido em três partes: uma conversa com um mestre de Reisado, a elaboração da proposta e a intervenção com as crianças, e a avaliação da proposta de ensino com base nos objetivos.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral**

- Propor uma metodologia possível de ensino do Reisado em aulas de Educação Física em um Centro de Educação Infantil (CEI).

### **2.2. Objetivos Específicos**

- Elaborar e aplicar aulas de Reisado para alunos da Educação Infantil;
- Promover o conhecimento da cultura local para as crianças;
- Verificar a importância das aulas de danças tradicionais brasileiras na Educação Infantil;
- Apresentar a opinião das professoras sobre os projetos de ensino e as danças tradicionais na Educação Infantil.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1. Educação Física na Educação Infantil**

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9394/96, consiste num conjunto de parâmetros educacionais elaborados pelo governo para serem adotados pelas instituições educacionais brasileiras, objetivando construir um currículo homogêneo, sistemas de ensino, órgãos e conselhos direcionados à regulamentação e efetivação da educação (CONCEIÇÃO; MOURA, 2013).

A partir da LDB, a Educação Infantil foi incluída na educação básica, assim constituindo a sua primeira etapa (BRASIL, 1996). Nesse mesmo documento, a Educação Física é citada como componente curricular obrigatório na educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. De acordo com Silveira (2015) na LDB não é explicitado que as aulas de Educação Física precisam ser ministradas por profissionais especializados na área, contendo uma lacuna que deu ensejo para que alguns estados não contratassem professores de Educação Física para atuarem na Educação Infantil e também nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

No Estado do Ceará há a Resolução 412/2006 do Conselho de Educação do Ceará (CEC), que dispõe sobre o tratamento a ser dado à Educação Física nos currículos das escolas de educação básica. Na mesma resolução no seu art. 6º § 1 “A Educação Física, sob a forma de recreação, será ministrada na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental por professor polivalente, de nível superior ou médio na modalidade normal, ou em curso de graduação em Pedagogia” (CEARÁ, 2006, p. 3). Corroborando assim com a afirmação de Silveira (2015), poucas são as escolas em que tem um professor de Educação Física ministrando aulas na Educação Infantil, muitas vezes as crianças têm uma vivência através dos estágios supervisionados obrigatórios dos cursos de graduação de Licenciatura em Educação Física.

Muito se tem a discutir sobre a Educação Física como componente curricular obrigatório desde a publicação da LDB 9394/96, porém segundo Ayoub (2001) para que a Educação Física seja parte integrante do currículo precisa muito mais do que Leis, precisa de políticas e ações governamentais que garantam a sua concretização nos níveis de ensino. Várias dessas ações podem vir dos próprios professores de Educação Física através da sua voz com argumentos que mostrem a importância dessa área dentro da comunidade escolar e principalmente no currículo da escola.



No âmbito da Educação Infantil há muitas discussões sobre o modelo de currículo generalista com uma pedagogia voltada para a experiência, e o modelo centrado em disciplinas nas quais os professores especialistas, incluindo o professor de Educação Física, para ministrar aulas específicas e esse seria um dos motivos que levam vários pesquisadores se colocarem contra a inclusão de profissionais especialistas na Educação Infantil, então concordando com a fala de Ayoub (2005):

Grande parte dos argumentos contra a presença de especialistas nessa etapa da educação gira em torno da preocupação de assumirmos já na Educação Infantil um modelo organizado em disciplinas e afinado com uma abordagem fragmentária de conhecimento que tende a compartimentar a criança (p. 144).

Essa disputa dos modelos de currículos na Educação Infantil poderia vir a diminuir com o modelo de projetos proposto por Dewey e Kilpatrick que segundo Soares (2002) tornou-se uma maneira nova de pensar e repensar a escola, o currículo e a prática escolar, pois este colocaria tantos os professores generalistas como os especialistas na Educação Infantil com projetos que juntariam os conhecimentos para tornar a aprendizagem mais significativa para as crianças e corroborando com a fala de Soares (2002) que define os projetos de trabalhos como uma concepção de ensino e não como uma metodologia para ensinar na Educação Infantil e por meio dessa concepção ajudar na compreensão dos conhecimentos pelos alunos e na construção das suas identidades.

Segundo Lacerda e Costa (2012), o problema não está na atuação dos diversos profissionais na Educação Infantil, mas sim em concepções de trabalho pedagógico que geralmente fragmentam as funções de uns e outros, isolando cada um em seu campo, porém temos que observar que os projetos de trabalhos não serão a solução de todos os problemas relacionados aos modelos de currículos na Educação Infantil. Soares (2002) cita que os projetos de trabalhos podem ser uma possibilidade de melhor utilizar e organizar os espaços e tempos escolares, além de pensar a construção do conhecimento de forma global integrado à vida dos alunos; com isso, os conteúdos deixam de ter um fim em si mesmos e passam a ser meios para ampliar a formação integral dos alunos de forma crítica e dinâmica.

Barbosa e Horn no livro “Projetos Pedagógicos na Educação Infantil”, trazem muitos conceitos e experiências com projetos de ensino. Como já foi citado anteriormente, os projetos de ensino podem ser uma nova maneira de pensar a forma de se trabalhar na Educação Infantil. De acordo com as autoras um projeto é uma abertura para novas possibilidades de questões e resoluções envolvendo muitos caminhos imprevisíveis com uma flexibilidade de organização do conhecimento. Os projetos nos permitem ser criativos, seja de forma singular,

seja em grupo(s) com suas próprias formas de questionar e responder dúvidas (BARBOSA; HORN, 2008).

Para se ter um projeto é necessário ter primeiramente um questionamento, para depois tentar responder e ainda concordando com a fala de Barbosa e Horn (2008), os projetos proporcionam novas formas de aprender o conhecimento construído e reconstruído pela humanidade por meio de múltiplas linguagens, mas essa aprendizagem só será significativa se tiver um sentido no contexto histórico-cultural para quem aprende.

Com a Resolução nº5 de 17 de dezembro de 2009, foi fixada as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reunindo princípios e fundamentos definidos pela Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, com o objetivo de orientar as políticas públicas, planejamento, organização e avaliação das propostas pedagógicas da Educação Infantil articulando-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

As DCNEI (2010) trouxeram algumas definições importantes, dentre elas a de Educação Infantil como sendo a:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p. 12).

A Educação Física não é citada explicitamente nesse documento, mas analisando todo o documento é possível verificar algumas relações com a área. No tópico sobre as Práticas Pedagógicas da Educação Infantil, cita que é preciso garantir experiências que promovam:

[...] o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade [...] a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão [...] o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações culturais [...] a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras [...] (BRASIL, 2010, p. 25-27).

Conforme Soares (2002) a Educação Infantil é entendida como tempo e espaço em que a criança poderá ter acesso a conhecimentos formados historicamente, a elementos da cultura universal, ao mesmo tempo em que participará como sujeito sócio-histórico, produtor dessa cultura. E é através das suas interações que a criança irá descobrir-se, descobrir o outro, descobrir o mundo, experimentando, ressignificando a todo o momento sua compreensão e

intervenção nesse mundo. Quando compreendemos a Educação Infantil dessa forma, estamos compreendendo a Educação Física como uma das possibilidades nessa construção dos saberes e, conseqüentemente, como componente curricular na Educação Infantil.

Segundo Silveira (2015), a Educação Física como componente curricular obrigatório na Educação Básica tem suas práticas pedagógicas voltadas para o corpo e para o movimento humano, portanto, a Educação Física deve possibilitar a vivência de práticas corporais culturalmente construídas e historicamente acumuladas pelo homem por meio da expressão corporal. De acordo com o Coletivo de Autores (1992):

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (p. 61-62).

A partir dessa linguagem corporal que a criança poderá ser ativa no seu processo de aprendizagem e a Educação Física na Educação Infantil se torna um local onde as crianças fazem suas interações através da brincadeira, conforme Ayoub (2001) afirma:

A educação física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância (p. 57).

O currículo é construção social, e é por esse motivo que os conteúdos devem ser selecionados pela comunidade escolar de acordo com o sujeito a ser contemplado, no caso da Educação Física na Educação Infantil podemos ver de acordo com Ayoub (2001) que pensar um currículo com a criança sendo ponto de partida, é pensar em um currículo com múltiplas linguagens e formas de expressões, e Sayão (1999, p. 234) “Estas formas de expressão, vividas e percebidas pelo brincar, representam a totalidade do “ser criança” e precisariam estar garantidas na organização curricular da sua educação [...] e não enquadradas em áreas do conhecimento e alocadas em disciplinas.”.

Sobre a seleção de conteúdos na Educação Infantil, temos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que é um documento elaborado pelo Ministério da Educação e do Desporto e pela a Secretaria de Educação Fundamental (MEC/SEF) e é equivalente aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Este documento constitui-se:

[...] em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras [...] constatou-se que são inúmeras e diversas as propostas de currículo para a educação infantil que têm sido elaboradas (BRASIL, 1998, p. 13-14).

O RCNEI contém três volumes, um primeiro de introdução e os outros dois com conteúdos divididos em: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. Visando à Educação Física, ela está contemplada nos conteúdos do terceiro volume no qual estão os eixos do Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

No eixo do Movimento, corroborando com diversos autores, os RCNEI explicam a importância do movimento humano e das manifestações da cultura corporal que irão possibilitar a ampliação do conhecimento de si próprias, dos outros e do meio onde vivem:

[...] diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas etc., nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade. Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. (BRASIL, 1998, p. 15)

Os conteúdos a serem abordados segundo o mesmo documento devem priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, para que as crianças possam agir de forma espontânea e com intencionalidade. Portanto, os conteúdos estão organizados em dois blocos, o de possibilidades expressivas do movimento e o do caráter instrumental do mesmo, trazendo diversas orientações didáticas de como tratar esses conteúdos em cada faixa etária.

Atualmente entrou em vigor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é:

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p. 7)

Este documento veio para tentar unificar e “padronizar” os currículos de todo o país, trazendo como propósito o desenvolvimento de dez competências gerais que formam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), competência são os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver as demandas da vida em sociedade. Visando as competências gerais com um olhar para a Educação Física podemos ver algumas possíveis ligações com a área:

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. [...] Utilizar diferentes linguagens [...], bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. [...] Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. [...] Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (BRASIL, 2017, p. 9-10)

Na parte da BNCC específica sobre a Educação Infantil, mostra um pouco do que se tem sobre Leis e Documentos que regem a essa etapa da Educação Básica, sendo que alguns deles foram citados anteriormente. A BNCC traz nessa versão 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos asseguram que as crianças aprendam nas situações que possam ser sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagens e sejam desafiadas no ambiente que possam construir e (re)construir significados nas relações com o mundo (BRASIL, 2017).

Dentre esses seis direitos, é possível fazer relações diretas com a Educação Física a partir de 4 desses direitos: o direito de **brincar** de diversas formas, com isso, ampliando suas possibilidades de desenvolvimento através de brincadeiras culturais; o direito de **explorar** por meio de movimentos, gestos, dentre outros, expandir seus conhecimentos culturais; o direito de **expressar** como sujeito sensível, suas emoções, sentimentos, descobertas, entre outros, por meio das diversas linguagens possíveis; e o direito de **conhecer-se** e construir suas identidades e grupos de pertencimentos, nas várias experiências e vivências de interações, brincadeiras linguagens disponíveis no ambiente escolar e ao seu redor (BRASIL, 2017).

Na BNCC, a organização curricular se dá por meio de cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempos, quantidades, relações e transformações. A partir desses 5 campos de experiências são definidos os objetivos de cada faixa etária da Educação Infantil. A Educação Física pode ser vista ao meu ver nos 3 primeiros campos de experiências citados anteriormente:

O eu, o outro e o nós [...] Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. [...] Corpo, gestos e movimentos [...] a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com

o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo [...] Traços, sons, cores e formas [...] promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2017, p. 38-39)

Mesmo a Educação Física não sendo citada explicitamente na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil, mas é possível observar relações da área com essa etapa de ensino, o que reforça a importância do professor de Educação Física nos Centros de Educação Infantil em todo o país.

### **3.2. Dança na escola**

A dança é umas das manifestações mais antigas da história, sendo utilizada pelos homens primitivos como forma de festejos ou crenças religiosas. E através da dança o homem consegue expressar e comunicar suas convicções, suas ideias, fazendo interações com o outro e com o ambiente ao seu redor, assim afirmando-se como membro da sociedade. Conforme cita os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (1997a), os povos sempre privilegiaram a dança, sendo esta um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem.

Antigamente os acontecimentos sejam eles tristes ou alegres, os homens os expressavam por meio da dança. De acordo com Nanni (2003) as danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, permeio de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais.

A dança é ao mesmo tempo um fenômeno social e cultural, como também simbólico, pois por meio dos movimentos corporais se expressam signos e significados para o homem, simbolizando sua existência, conforme afirma Siqueira (2006):

A dança é manifestação social, a dança é, ainda, fenômeno estético, cultural, e simbólico que expressa e constrói sentidos através dos movimentos corporais. Como expressão de uma cultura, está inserida em uma rede de relações sociais complexas, interligadas por diversos âmbitos da vida (p. 4).

É primordial entendermos a dança não só como uma linguagem, mas também como uma forma de aperfeiçoamento do senso crítico e vários outros valores e atitudes que exteriorizam o homem como ser no mundo, conforme explicam Gariba e Franzoni (2007):

Entende-se que o fundamental é ser capaz de compreender a dança como uma linguagem que, para além de permear o processo de produção do conhecimento e a inserção das práxis sociais, prioriza não só esse processo de construção, mas também os resultados dele advindos, remetendo-os a momentos preciosos, capazes de despertar a consciência crítica de quem os vivenciam (p. 159).

A dança é uma das linguagens que pode e deve ser ensinada, aprendida e experimentada na escola, pois a partir dela o sujeito histórico-cultural é estimulado a desenvolver-se nas vertentes cognitivas, estéticas, ética, motora de forma integral e completa, além de favorecer positivamente a socialização, comunicação, expressividade, liberdade e criatividade, entre outras questões que existem dentro do cotidiano da escola, como afirma Gariba e Franzoni (2007), a dança pode ser uma ferramenta preciosa para o indivíduo lidar com suas necessidades, desejos, expectativas e também servir como instrumento para seu desenvolvimento individual e social.

No currículo escolar, a dança não era um componente obrigatório, muitas vezes é tratada como um conteúdo da disciplina de Educação Física ou da disciplina de Artes, ou até mesmo com uma atividade extracurricular, muito parecido com a história da Educação Física na escola, contudo a Lei nº 13.278 de 02 de maio de 2016 altera o § 6 do art. 26 da LDB colocando as artes visuais, a dança, a música e o teatro como componentes curriculares, dando um prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino façam a inclusão desses componentes e da formação adequada dos professores dessas áreas (BRASIL, 2016). Isso leva a outros motivos que façam a dança não ser tratada como conteúdo de quaisquer disciplinas, como a falta de profissionais preparados para ministrar esse conteúdo na escola, ou então, a falta de conhecimento levando a negligência do tema dança que é para ser tratado durante a graduação desses professores, realçando a relação “Capacidade versus Limitação”, porém isso não deveria acontecer afinal os cursos de graduação em licenciatura deveriam ensinar a ensinar. Geralmente quando o conteúdo dança é tratado somente nas festividades, como o carnaval, festas juninas, o natal, evidenciando como o conhecimento sobre dança pelos professores é bem supérfluo.

Nos PCNs de Artes, a dança se configura como um conteúdo específico dessa disciplina, junto com as artes visuais, música e teatro. Segundo esse mesmo documento a atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade (BRASIL, 1997a).

O que devemos nos perguntar é o que ensinar de dança na escola ou de que forma é essa dança na escola pela ótica da Educação Física, sobre essas indagações Gois (2015) afirma que:

A dança desenvolvida na Educação Física deve garantir diferentes possibilidades de criação no que se refere ao repertório motor, coreográfico e ao entendimento dos gestos, estimulando reconhecimento de valores humanos, na crítica e na criatividade da expressão (p. 55).

A prática pedagógica da dança, no ambiente escolar, pelo professor de Educação Física, deve ser feita através de suas experiências criativas e possibilidades de comunicação verbal e não verbal, e na Educação Infantil essa dança tem que favorecer como já foi citado anteriormente em aspectos sociais, relacionados com a cultura e o desenvolvimento das capacidades afetivas, motoras e cognitivas (PEREIRA; BERGAMINI, 2013).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (1997b) é um documento que:

[...] traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas (BRASIL, 1997b, p. 15).

A dança nos PCNs da Educação Física, aparece no bloco de conteúdos de atividades rítmicas e expressivas e incluem as manifestações da cultura corporal do movimento que têm as características de expressão, gestos, linguagem corporal, segundo o mesmo documento, a diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem, enfatizando o resgate da nossa identidade cultural através da dança (BRASIL, 1997b).

A dança na Educação Infantil aparece nos conteúdos de expressividade do RCNEI, segundo o mesmo documento, a dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. A aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos (BRASIL, 1998).

Na Base Nacional Comum Curricular na parte específica sobre a Educação Infantil, a dança aparece como parte integrante dos campos de experiências: corpo, gestos e movimentos; e traços, sons, cores e formas. No mesmo documento é citado que por meio das



diferentes linguagens, dentre elas, a dança, as crianças se comunicam e se expressam nas relações. Além disso a BNCC comenta que conviver com as diferentes manifestações artísticas e culturais, sejam elas locais ou universais, é possível vivenciar as diversas formas de expressão, entre elas a dança, e a partir dessas experiências as crianças podem se expressar, criando produções artísticas e culturais (BRASIL, 2017).

Para além disso, a dança aparece explicitamente nos objetivos desses campos de aprendizagens, que são divididos em três grupos por faixa etária: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas; sendo os dois primeiros na creche e o terceiro grupo na pré-escola. No campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos” a dança aparece nos objetivos:

[...] (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações [...] (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. [...] (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (BRASIL, 2017, p. 45)

Porém dentro dos objetivos podemos ver implicitamente espaços para utilizar a dança como meio de ampliar e desenvolver as experiências e aprendizagens na Educação Infantil.

### **3.3. Cultura Popular**

Na literatura são descritos diversos conceitos de cultura, por meio dos quais podemos defini-la como um conjunto de símbolos, signos, ações e costumes que façam sentido e tenham um significado para um determinado grupo na sociedade. Segundo Daólio (2007) a cultura é o principal conceito para a Educação Física, porque todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais (sociais) específicos.

A partir desse conceito de cultura exposto podemos definir o que é cultura popular e baseado nos mais variados livros e artigos na literatura, o conceito de cultura popular está sempre ligado às coisas do povo ou que vem deste, então, a culinária, os folguedos, as músicas e ritmos, costumes, crenças, tradições, artesanato, gírias, as danças e manifestações populares fazem parte dessa cultura do povo, de acordo com o grupo Sarandeiros no seu folheto do projeto Semana do Folclore (2000) definem a cultura popular como àquela criada pelo povo, quando este se baseia na sua concepção de mundo e na tradição, porém a cultura popular não é estática

e nem fechada em si mesma. Entretanto, o termo “POPULAR” era associado às coisas mais inferiores, como o trabalho feito pelo proletariado na sociedade industrial ou ao fazer desprovido do saber, também era associado à obra deliberadamente agradável para ser aceita mais facilmente pela sociedade, depois como coisa apreciada por muitos até que hoje é utilizado como cultura feita pelo povo (ABREU, 2003)

A cultura popular também pode ser tratada como folclore, conforme Arantes (1990) é possível definir cultura popular como folclore, ou seja, como um conjunto de objetos, práticas e concepções (sobretudo religiosas e estéticas) consideradas “tradicionais”. A palavra folclore surgiu da junção de duas palavras de origem inglesa, *folk* e *lore* (“saber popular” ou “saber tradicional do povo”) criada por William John Thoms, em 1846. A Carta do Folclore Brasileiro (1995) feita pela Comissão Nacional do Folclore define o folclore como:

[...] o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade (COMISSÃO NACIONAL DO FOLCLORE, 1995, p. 1).

No mesmo documento, os estudos de folclore são inseridos como parte integrante das ciências antropológicas e culturais, e também entendem o folclore e a cultura popular como equivalentes. No capítulo III da Carta do Folclore Brasileiro (COMISSÃO NACIONAL DO FOLCLORE, 1995) os conteúdos de folclore e cultura popular devem estar presentes em todos os níveis de ensino da Educação Básica e no Ensino Superior como disciplina específica.

A Comissão Paulista de Folclore apresentou no Congresso Internacional de Folclore o conceito de fato folclórico que é importante para o estudo do folclore, então considera-se fato folclórico toda maneira de agir, pensar, e sentir, que constitui uma expressão peculiar de vida de qualquer coletividade humana integrada numa sociedade civilizada (FERNANDES, 2003).

A cultura popular brasileira é muito variada e em cada uma das regiões do país existem manifestações específicas advinda da formação cultural do povo. E a nossa cultura vêm de três heranças, a indígena que vem dos primeiros habitantes do Brasil, a europeia que veio com os portugueses e a negra que veio com os negros escravizados das regiões africanas (GRUPO SARANDEIROS, 2000).

A verdadeira riqueza do folclore e da cultura popular brasileira está na variedade inclassificável, no sincretismo, nos fenômenos de transposição, interpenetração e influências folclóricas, nas múltiplas variantes, em toda a criatividade, plasticidade, presença de espírito e

dinâmica com que o povo a cria, recria, adapta, extingue e ressuscita (PASSARELLI, 2003 apud. TORRES; CAVALCANTE, 2008).

Como já foi apontado anteriormente, o trabalho de dança na escola é principalmente ligado às festividades do ano, e a partir dessas festividades que os estudantes podem conhecer um pouco da cultura popular e de sua identidade cultural. Essa identidade se relaciona a aspectos de nossas características como sujeito, surgindo do “pertencimento” a padrões étnicos, linguísticos, religiosos e, sobretudo, nacionais (GABRIEL, 2008). Essas festas, além de fazerem parte do cotidiano escolar, demonstram a dinamicidade da cultura popular, pois:

Ao mesmo tempo em que enraízam em cada membro do grupo social, seus valores, suas normas e suas tradições abrem espaços, continuamente, para novas maneiras de representar o sentir, o ser e o viver no mundo atual, numa lenta – às vezes mesmo imperceptível, o que não quer dizer inexistente –, mas efetiva mudança de mentalidade (SILVA, 2008, p. 192).

Entretanto, alguns fatores podem interferir positiva ou negativamente na valorização e na importância da cultura popular e da identidade local. Esses fatores são a interferência da mídia, as tecnologias de informação, a valorização dos produtos estrangeiros, a falta de uma disciplina sobre cultura popular na Educação Básica e a falta de projetos e políticas culturais (LÓSSIO; PEREIRA, 2007).

Assim, a dança tradicional se mostra como uma escolha importante. De acordo com Bergamini e Rosa (2013) ela apresenta grande valor educativo favorecendo a participação e o desenvolvimento do grupo e da sua identidade cultural. Então, a dança folclórica é:

[...] uma linguagem livre que obedece a uma sequência de passos criados e repetição e pela tradição, de acordo com a vida de coletividade que aceita como forma representativa de um acontecimento relevante, respaldada pela importância de seu caráter social, ou seja, cada um canta e dança sua existência e sua história (CÓRTEZ, 2003 apud. BERGAMINI, 2013, p. 27).

Sendo assim, a escola pode ser considerada um local que abarca distintos sujeitos dotados de histórias e suas relações ao longo dos tempos; um espaço de encontros, de comunicações e expressões individuais, coletivas e de formas próprias construídas historicamente no ritmo das mudanças e transformações da sociedade em que vivemos. Neste bojo, a cultura popular e a dança tradicional podem e devem estar inseridas, não sendo deixadas em segundo plano pelos projetos pedagógicos e currículos escolares, pois através delas a identidade cultural pode se tornar uma parte importante e integrante da formação social em todos os âmbitos formativos (GOIS, 2015).

Conforme Moura e Conceição (2013), acredito que esta inserção é um diferencial no ensino das danças na escola, visto que essas danças tradicionais trazem um contexto social e cultural relacionado à vivência, e representar essa historicidade com o corpo pode fazer mais sentido e significado para aquele que estuda, conduzindo a uma compreensão mais aprofundada do conhecimento. Alicerçado nessa afirmação, a dança pode ajudar o aluno a conhecer melhor o lugar onde vive, como também lugares distantes, em que a cultura dificilmente seria conhecida nas situações fora do contexto escolar. No entanto, nossas escolas ainda têm muita dificuldade de tratar do movimento e da expressão corporal principalmente na Educação Infantil, e é assim que esse corpo cheio de expressão vai se tornando um corpo dócil, que somente faz gestos previsíveis dentro da rotina escolar (GOIS, 2015). Com as ferramentas certas os professores podem ajudar a transformar essa realidade de nossas escolas.

### **3.4. Reisado**

Como foi apontado anteriormente, a cultura popular brasileira é uma mistura de três heranças: a indígena, negra e europeia; contudo, as festas e manifestações populares no Brasil podem ser classificadas por ciclos que são: o ciclo carnavalesco, o ciclo junino e o ciclo natalino. Irei tratar aqui o ciclo natalino com a Folia de Reis que tem um caráter profano-religioso, sendo realizado de 24 de dezembro até o dia 6 de janeiro. Segundo Torres e Cavalcante (2008) este:

[...] vasto ciclo de festas que muitos estudiosos denominam de “ciclo natalino”, este ciclo, cujas origens reportam ao velho Portugal, compõe-se basicamente de duas partes: uma, com rituais centrados fundamentalmente na liturgia oficial católica, e a outra, de iniciativa fortemente popular, promovida, quase sempre, independentemente desta oficialidade (p. 194).

Essas tradições e manifestações populares do ciclo natalino, muito comuns na Europa Cristã, eram realizadas por meio de dramas litúrgicos medievais e rituais litúrgicos sobre os Magos dentro das igrejas. Entretanto, com o passar do tempo, esses ritos e dramas foram se popularizando e passando para o exterior da igreja, indo para as ruas e praças e assim surgiram os cortejos que faziam cenas com o tema dos Reis Magos e o nascimento de Jesus Cristo.

No período colonial, os colonizadores junto com os missionários jesuítas que estavam no Brasil, acabaram por trazer as tradições da Península Ibérica, a partir dessas tradições e através dos autos litúrgicos dos Reis Magos que estavam em formas de danças,

cantos e teatro. Eles utilizavam isso no processo de catequese e ensino dos nativos indígenas e posteriormente dos negros escravizados (TORRES; CAVALCANTE, 2008).

A Folia de Reis sofreu a influência da cultura negra e indígena, como também de cada região onde é festejada, ou seja, se desdobrou em várias outras manifestações, a partir da identidade local das comunidades. Aqui no Brasil essas manifestações populares do ciclo natalino são chamadas de Reisados.

No Ceará, os Reisados são folguedos populares que se estruturam na forma de um cortejo de brincantes, representando a peregrinação dos Reis Magos a Belém, e se desenvolvem, em autos, como os autos do boi (BARROSO, 2008). Como foi citado anteriormente as influências sofridas no Reisado acabaram por criar diversos nomes. A origem de um dos nomes principais aqui no Ceará, que é o Reisado de Congo é citado por Oswald Barroso, no seu livro “Reis de Congo”. Segundo o autor o Reisado tomou emprestado a estrutura de corte dos reis negros e com isso criou-se esse nome. (BARROSO, 1997)

O Reisado de Congo no Ceará se estende principalmente pela região do Cariri e suas adjacências. Os brincantes de Reisados geralmente saem pelas ruas em cortejos, compõem um conjunto de personagens, executam bailados (cantados e dançados) e encenam uma diversidade de entremeios ou entremezes<sup>1</sup>; além disso entram nas casas dos moradores, cantando cânticos que podem ser: de chegada a uma casa, de louvação, de encontro de folias e de festa de encerramento (BARROSO, 1997). As principais personagens do Reisado são: Rei, Mestre, Contramestre, Palhaço Mateus e Rainha. Segundo Barroso (1997):

Esta estrutura hierárquica dos Reisados de Congo, além de óbvias inspirações nas cortes medievais européias, guardam notável inspiração na estrutura hierárquica dos engenhos de açúcar, da sociedade canavieira do Brasil Colônia, bem como nos cortejos de vaqueiros e tangerinos que acompanhavam o transporte das boiadas, do sertão às feiras, nos centros urbanos, durante o mesmo período. (p. 84)

De acordo Câmara Cascudo (1998) o Reisado pode ser apenas a cantoria como também possuir enredo. Segundo Torres e Cavalcante (2008):

As Festas de Santos Reis contam com grande envolvimento da comunidade. Os moradores/devotos incentivam os Grupos de Reis, ajudando como podem. Muitas famílias fazem questão de recebê-los em suas casas, oferecendo lanches para os integrantes. Costureiras costumam destinar um pouco de seu tempo para a confecção das indumentárias e artistas plásticos doam um pouco de sua arte aos “Santos Reis”. Outros se destinam a acompanhar os Grupos em suas peregrinações pelas ruas das cidades, ajudando no que for preciso (p. 204).

---

<sup>1</sup> São dramatizações feitas entre os bailados, geralmente muitas são relacionadas a animais, como a burrinha, o boi, entre outros.

E nesse contexto, as crianças que participam vivenciam essa manifestação absorvendo o conhecimento transmitido pelos Mestres de Reisado, reforçando suas identidades culturais.

Muitas destas crianças não têm espaço para mostrar sua identidade cultural na escola onde estudam, como também os professores talvez não saibam que no bairro da escola onde trabalham têm Reisados ou mesmo que entre seus alunos tenham brincantes. Assim o Reisado pode ser uma das manifestações populares a se trabalhar dentro das aulas de Educação Física na Educação Infantil, porque além de trabalhar o movimento, pode ser trabalhado a expressão corporal e artística com as encenações dos autos.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1. Tipo de pesquisa**

Com a intenção de promover a apropriação da identidade cultural local nas crianças de acordo com suas capacidades cognitivas e motoras através das aulas de Educação Física na Educação Infantil, foi elaborada uma proposta de ensino embasada na dança tradicional cearense Reisado, então é importante que as crianças conheçam e se apropriem dessa cultura.

Para desenvolver essa proposta de ensino, foi feita uma pesquisa de campo intervencionista que se utilizará da observação e do conhecimento empírico a fim de alterar algum fenômeno da realidade (BOENTE; BRAGA, 2004 apud. DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008). Portanto, esse estudo tem uma abordagem qualitativa na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações por parte do pesquisador (RAMOS; RAMOS; BUSNELLO, 2005 apud. DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

Segundo Dalfovo, Lana e Silveira (2008) a pesquisa qualitativa descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário para o pesquisador compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

Partindo dessas delimitações de pesquisa, foi feita uma pesquisa sobre o Reisado com um mestre dessa manifestação cultural cearense com o intuito de adquirir o conhecimento necessário e possível para criar uma proposta de ensino voltada para o público infantil e observar sua eficiência nas aulas de Educação Física.

### **4.2. Cenário e sujeitos da pesquisa**

O projeto de ensino do Reisado foi aplicado em uma escola de Educação Infantil do município de Fortaleza com uma turma do Infantil V do turno da manhã, que participaram 6 alunos (3 meninos e 3 meninas) e no dia da apresentação da coreografia aos pais e professoras compareceram apenas 4 alunos (2 meninos e 2 meninas). Também participaram três professoras da escola, que acompanharam de perto o desenvolvimento do projeto, sendo uma delas a coordenadora pedagógica e as outras duas professoras destes alunos. Para uma questão ética de preservação das identidades dos integrantes da pesquisa, para as crianças foi dado nome dos personagens que fazem parte do Reisado e para as professoras nomes fictícios.

### 4.3. Procedimentos e instrumentos

Primeiramente fui conversar com um mestre de Reisado que reside em Fortaleza, com o objetivo de obter o conhecimento necessário e possível sobre o ensino dessa manifestação cultural. A partir disso elaborei atividades que pudessem ser motivantes e desafiadoras para as crianças atendidas, como construção de figurinos, atividades lúdicas, escolha de músicas e aprendizagem dos passos. Posteriormente avaliei se a proposta de ensino foi eficiente e se é válida para ser aplicada durante as aulas de Educação Física da Educação Infantil.

No primeiro contato com a escola foi entregue uma carta de apresentação (ANEXO D), tendo em vista um contato formal com a instituição escolar, sendo apresentados os objetivos e previsão das datas e horários para desenvolvimento do projeto. Posteriormente, realizei uma reunião com os pais em que foram explanados os procedimentos ligados ao projeto e apresentei a Carta de Consentimento (ANEXO II) aos pais e/ou responsáveis, para que fosse autorizada a pesquisa com as crianças.

Para a coleta de dados durante a intervenção, foi realizada a observação participante junto das crianças (MARIETTO, 2014), e feitas anotações dos acontecimentos das aulas e de algumas conversas informais no diário de campo (ANEXO III), que foi utilizado durante todo o processo de intervenção. Foram realizadas rodas de conversas ao final das aulas, que foram gravadas com o auxílio de um aparelho de celular. As gravações foram transcritas parcialmente somente com as partes em que são faladas sobre o Reisado, visando um melhor tratamento dos dados para a análise. Os planos de aulas foram elaborados de acordo com o desenvolvimento das crianças. O plano geral de intervenção está anexado ao final do trabalho (ANEXO V).

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as três professoras envolvidas no projeto, pois de acordo com Cruz Neto (2000) essa forma articula as entrevistas estruturadas, que são aquelas com perguntas totalmente formuladas e as não estruturadas, que são aquelas que usam temas principais para abordar o que quer ser estudado, ou seja, o roteiro tinha perguntas previamente formuladas, mas não eram fixas visto que surgiram novas perguntas com o desenrolar das entrevistas. A entrevista teve o objetivo de avaliar a importância das danças tradicionais e do projeto nas aulas da Educação Infantil; com isso, o roteiro de entrevista foi baseado em questões acerca da formação profissional e acadêmica das professoras, a



importância das danças na formação das crianças e avaliação do projeto de Reisado. O roteiro das entrevistas está anexado ao final do trabalho (APÊNDICE I).

As entrevistas foram gravadas com um celular por meio de um programa de gravação de voz. As entrevistas aconteceram na sala da coordenação visto que é um local mais reservado e bem calmo para conversar, apesar de ter tido algumas interferências externas. A duração média das entrevistas ficou entre 10 e 15 minutos. No momento das entrevistas as professoras assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO IV) em 2 vias.

#### 4.4. Intervenção

O projeto ocorreu por meio de 8 aulas com duração entre 30 e 50 minutos durante 2 meses. A elaboração das aulas foi baseada na metodologia criada por Almeida Campos (2013) e organizada de acordo com o desenvolvimento da turma. A proposta inicial será mostrada a seguir (Quadro 01):

PLANEJAMENTO DAS AULAS	
AULA 1	Vídeos e explicações simples sobre o Reisado; As crianças escutarão as músicas se movimentarão livremente.
AULA 2	Serão ensinados alguns passos e movimentações livres, respeitando a capacidade física e cognitiva das crianças.
AULA 3	As crianças poderão escolher a música, os passos e movimentações para a coreografia; Composição coreográfica.
AULA 4	Composição coreográfica.
AULA 5	Confecção dos figurinos e adereços.
AULA 6	Confecção dos figurinos e adereços.
AULA 7	Ensaio com os figurinos completos.
AULA 8	Apresentação para os pais e professoras.

Quadro 01: Planejamento inicial das intervenções.

As intervenções foram baseadas e planejadas numa lógica de projeto, que foram modificadas de acordo com o desenvolvimento das aulas (Quadro 02). Barbosa e Horn (2008) explicitam que a organização de projetos de trabalhos precisa partir de uma questão e/ou situação real que tenha uma importância social, emocional, cognitiva e cultural. O questionamento inicial e norteador foi: Por que a cultura local não é trabalhada dentro das aulas da Educação Infantil? A partir desse questionamento planejei as intervenções. Definido o problema, foi possível definir o objetivo das intervenções, que foi tentar fazer com que as crianças conheçam a identidade cultural local por meio do Reisado.

PLANEJAMENTO DO PROJETO		
		Coleta de informações com o Mestre de Reisado e na internet.
	05/05/2017	Reunião com os Pais e/ou Responsáveis para explicar o projeto.
AULA 1	12/05/2017	Vídeos e explicações simples sobre o Reisado; As crianças escutaram as músicas se movimentaram livremente.
AULA 2	19/05/2017	Aprendizagem de alguns passos e movimentações do Reisado, respeitando a capacidade física e cognitiva das crianças.
AULA 3	26/05/2017	Captação de materiais para a confecção dos figurinos. Composição coreográfica junto com as crianças.
AULA 4	02/06/2017	Captação de materiais para a confecção dos figurinos. Composição coreográfica junto com as crianças.
AULA 5	09/06/2017	Composição coreográfica junto com as crianças. Confecção dos figurinos e adereços.
AULA 6	16/06/2017	Confecção dos figurinos e adereços.
AULA 7	23/06/2017	Ensaio com os figurinos completos.
AULA 8	29/06/2017	Apresentação para os pais e professoras.

Quadro 02: Planejamento final das intervenções do projeto.

A primeira parte da coleta de informações para o projeto foi procurar um mestre de Reisado para descobrir os materiais e conhecimentos possíveis para trabalhar essa manifestação cultural com as crianças. Conversando com ele descobri um pouco mais de como acontece o Reisado nas outras regiões do Estado, as possibilidades alternativas para confeccionar o figurino, como por exemplo TNT, E.V.A, papelão, entre outros, e bases de alguns estilos de

passos como o baião e marchinha para fazer a coreografia com as crianças. Consegui com ele também algumas músicas para trabalhar o Reisado com as crianças. Tendo conversado com o Mestre de Reisado, fui procurar vídeos para mostrar um pouco dessa manifestação cultural às crianças no *YouTube* e pensei em como fazer o figurino para a coreografia.

Antes de começar as aulas do projeto fiz uma reunião com os pais e responsáveis pelas crianças no dia 05/05/2017 para explicar o que era o Reisado (história e contexto cultural) e conseqüentemente o que aconteceria nas aulas, como a confecção do figurino e adereços característicos do Reisado e a montagem da coreografia. Quando terminei com conversar com os pais e entreguei os termos de compromisso, senti que os pais ficaram receosos sobre a questão do uso das espadas ou as batalhas no Reisado, apesar disso expliquei que não trabalharia por esse viés e que a espada seria somente um acessório do figurino.

No primeiro encontro com as crianças no dia 12/05/2017, as crianças vinham da acolhida<sup>2</sup> e geralmente vinham eufóricas para as aulas do projeto, assim, muitas vezes atrasava um pouco todo o processo de trabalho, conforme expliquei no diário de campo. Quando as crianças chegaram na sala, sentei com elas e expliquei de forma bem simples o que iríamos fazer durante os dois meses, depois comecei a falar sobre o que era o Reisado.

As crianças já conheciam um pouco, porque eu já tinha dado aulas de danças tradicionais no decorrer do meu estágio supervisionado na escola. Falei também sobre os principais personagens do Reisado, como o Jaraguá, o Rei e a Rainha, o Palhaço Mateus e a Burrinha. Como eu já conhecia as crianças, sabia que quando falasse do Rei e da Rainha, eles iam enlouquecer e querer ser eles e dançar tudo, foi o que aconteceu, mas eu falei que todos íamos ser Reis e Rainhas guerreiros e usaríamos roupas de guerra.

Como citado anteriormente procurei os vídeos sobre Reisado, separei alguns e mostrei para as crianças, elas assistiram, no entanto não conseguiram ficar somente sentadas assistindo elas começaram a dançar livremente pela sala.

---

<sup>2</sup> A acolhida era um momento de recepção das crianças de todas as turmas que se juntavam no pátio da escola junto com uma professora para cantar músicas, brincar e rezarem, acontecia todas as sextas-feiras no horário de 8:00 as 8:30.

Figura 01 – As crianças assistindo aos vídeos sobre o Reisado.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

No dia 19/05/2017 aconteceu o segundo encontro com as crianças, nesse dia tinha planejado ensinar alguns passos e movimentações características do Reisado, segundo Barbosa e Horn (2008) o planejamento pode ser feito ao mesmo tempo que são feitas as ações pedagógicas, levando em conta que o planejamento assim como um projeto devem ser flexíveis à diversas situações. Levei as crianças para o pátio do CEI e perguntei o que tínhamos feito na aula anterior. Após a conversa sobre o que era o Reisado, comecei a ensinar alguns passos de marchinha, que era o chute baixo para frente e de baião, que era o dois para lá e dois para cá. Esses dois passos são bem simples e são bases de outras atividades corporais, a Ginástica Aeróbica e o Forró, respectivamente. Segundo Gois (2015) nós executamos movimentos resultantes de experiências anteriores, devido ao convívio com grupos sociais, passados por meio da tradição ou imitação. Portanto, as crianças muitas vezes acabam por fazer determinados movimentos ou expressões corporais que foram transmitidas para elas no convívio social, talvez se no bairro delas tivesse um grupo de Reisado provavelmente as crianças já conheceriam essa

manifestação cultural. Além dos passos, ensinei algumas movimentações em cortejo, indo para frente e para trás como guerreiros.

Figura 02 – Crianças aprendendo o passo de marchinha.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Figura 03 – Crianças andando em cortejo.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Na terceira semana no dia 26/05/2017, assim que cheguei na escola as crianças estavam ensaiando para festinha do dia das mães que foi no dia seguinte, sendo assim fui falar com a Coordenadora Pedagógica do CEI sobre os materiais para fazer os figurinos e consegui TNT amarelo, E.V.A. azul e fitas decorativas de 4 cores diferentes (amarelo, verde, laranja e lilás); com isso, comecei a fazer o que seria a base da coroa e da estola do figurino. Essa questão de materiais alternativos é muito importante, porque muitas vezes a escola não tem uma sala de artes com materiais para apresentações artísticas, aí o professor tem que se virar para fazer um figurino com um material alternativo e de baixo custo. Para além dessa questão financeira, a confecção do figurino feita pelas crianças contribui para o desenvolvimento do potencial artístico e coordenativo, favorece a autonomia e criatividade dos alunos e ainda coloca as crianças como coautoras do processo de aprendizagem no projeto. (BARBOSA; HORN, 2008)

Após o recreio levei eles para o pátio e mostrei a coroa e a estola, eles ficaram super animados principalmente quando eu disse que eles iam decorar ela, todos eles experimentaram para ver como ficava. Feito isso mostrei a música que iríamos fazer a coreografia e começamos a montar o início dela, entrando do fundo em cortejo. Nesse dia foi bem complicado trabalhar com as crianças, pois como estavam vindo do recreio bem agitadas aí acabavam não prestando tanta atenção no que estávamos fazendo.

Figura 04 – Entrada em cortejo da coreografia.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Na quarta semana levei as crianças para o pátio e conversei com elas sobre o que já tínhamos feito nas aulas anteriores. Feito isso voltando a composição da coreografia, já tínhamos feito a entrada da coreografia em cortejo, acrescentamos o passo “dois para lá e dois para cá” do baião e várias movimentações em círculos e filas indo para frente e para trás. Ao final na roda de conversa perguntei se eles sabiam o que era Reisado, e eles começaram a mostrar os passos que tinham aprendido nas aulas e citar diversos nomes de personagens figuras presentes no Reisado.

Figura 05 – As crianças fazendo as movimentações em círculos.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Figura 06 – Crianças dançando o passo de marchinha do Reisado.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Na quinta aula que aconteceu no dia 09/05/2017, levei as crianças novamente para o pátio e terminamos a composição da coreografia com a ajuda delas colocamos um elemento coreográfico no final que consistiu em todos se juntarem em uma roda no meio com as espadas apontadas para o chão e levantar as espadas no final da música.

Figura 07 – Crianças montando o final da coreografia.

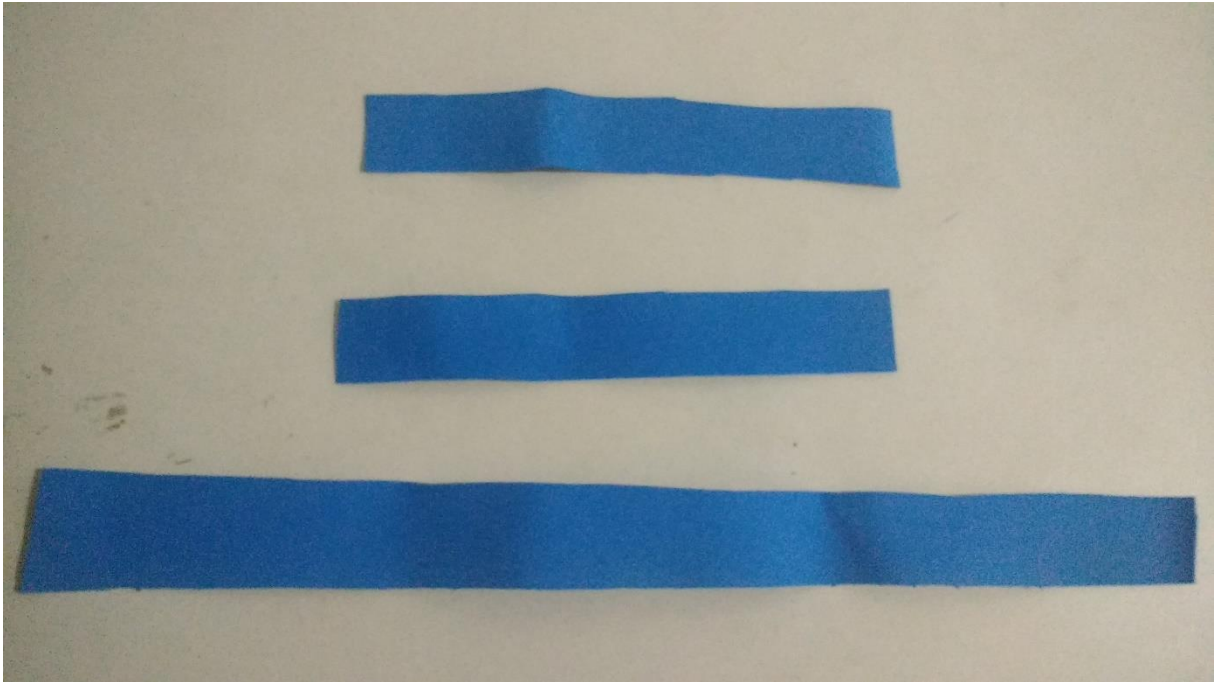


Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Após o recreio levei as crianças novamente ao pátio para começarmos a confeccionar a coroa do figurino. Chegando lá mostrei para eles a base da coroa que consistiu em 3 tiras de E.V.A., uma maior que fica ao redor da cabeça com fitas decorativas coladas, velcro para fechar e ajustar na cabeça e outras duas menores que ficam em cima em formato de cruz ou “xis” com papelão colado para sustentar, com a base da coroa feita começamos a enfeitar com botões brilhosos, mas antes começar a colar falei um pouco de segurança, já que iríamos utilizar cola quente e eles poderiam se queimar.



Figura 08 – Tiras para a base da coroa.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 09 – Parte de dentro da coroa.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 10 – As crianças enfeitando a coroa com botões.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Figura 11 – Coroa enfeitada pelas crianças.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Na sexta semana no dia 16/06/2017, continuamos a confecção do figurino. Começamos colando os botões na estola de Reisado, porém não podemos terminar porque a pistola de cola quente queimou, infelizmente já que nesse dia as crianças estavam super interessadas na confecção do figurino. Ao final conversei com eles sobre o que já fizemos até o momento:

Patrick: Vocês lembram o que foi que a gente fez semana passada?

Crianças: Siiiiiiiiim!

Princesa: Colamos os botãozinhos aí.

Patrick: Colamos os botãozinhos aonde?

Princesa: No chapéu do 'Príncipe'<sup>3</sup>.

Patrick: Na coroa né? E a gente terminou a coreografia também né?

Crianças: É! (Roda de Conversa, 16/06/2017)

Figura 12 – Estola de Reisado (Frente).



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

<sup>3</sup> Quando tiver nomes de personagens do Reisado entre 'aspas simples' significa que é uma das crianças.

Figura 13 – Estola de Reisado (Costas).



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Na aula do dia 23/06/2017 aconteceu o ensaio com o figurino completo, levei as crianças para o pátio e perguntei sobre o Reisado, feito isso coloquei o figurino nelas, o saiote, a estola, a coroa e a espada, elas ficaram super empolgadas com o figurino. Com o figurino todo vestido relembré a coreografia junto com eles, passei uma vez na música falando o que eles tinham que fazer, e depois mais duas vezes eles dançaram sozinhos sem que eu falasse nada, fazendo somente alguns gestos.

Figura 14 – Espada do Reisado.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Figura 15 – Crianças dançando sozinhas a coreografia no ensaio com o figurino completo.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

No dia 29/06/2017, foi o dia da Festa Junina e consequentemente a apresentação da coreografia para os pais/responsáveis e as professoras. Eu estava um pouco nervoso, porque duas crianças não vieram a festa então a coreografia teve que ser feita só com quatro crianças. Levei as crianças para a sala dos professores, ajudei a vestir o figurino nelas e passei a coreografia mais uma vez com elas, já que ia ser feito só com 4 crianças ao invés de seis. Feito isso levei-as para a quadra da escola, fomos os primeiros a se apresentar, posicionei as crianças no espaço preparado para as apresentações e expliquei um pouco do Reisado e do projeto para os pais presentes na festa.

Figura 16 – Crianças no espaço preparado para as apresentações.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

As crianças dançaram boa parte da coreografia sozinhas, entretanto os meninos ficaram nervosos e acabaram por esquecer uma parte da coreografia, mas eu fiquei de frente para eles fazendo alguns gestos demonstrando para onde eles tinham que ir. Quando terminou a apresentação as crianças foram muito aplaudidas pelos Pais e Responsáveis que estavam presentes, e os Pais chamaram as crianças para tirar muitas fotos e também com uma das professoras.

Figura 17 – Crianças com a Professora Francisca.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

#### 4.5. Análise de dados

A análise do projeto de ensino foi feita de acordo com a observação e desenvolvimento da turma, a partir dos dados que foram registrados no diário de campo e das rodas de conversas que foram feitas ao fim de cada aula com o intuito de observar, analisar e categorizar fatos e falas importantes, como o interesse das crianças, as expressões e impressões sobre as aulas, e verificar se a metodologia foi adequada para elas. A aprendizagem da

coreografia e a apresentação das crianças serão critérios de avaliação para considerar se a metodologia foi eficiente.

As entrevistas das professoras foram transcritas integralmente e foram analisadas através da técnica de análise temática que consiste, segundo Bardin (2011), em separar a entrevista em alguns temas centrais para facilitar a construção da informação; portanto, foi realizada uma leitura flutuante das transcrições para estabelecer em temas centrais para posteriormente discuti-los com base em algumas teorias. Os temas encontrados foram: dança e formação, importância das Danças Tradicionais na Educação Infantil, metodologia das Danças Tradicionais na Educação Infantil e projetos e a formação das crianças.



## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como base o objetivo de propor uma possível metodologia para o ensino do Reisado para as aulas de Educação Física na Educação Infantil, fiz uma pesquisa bibliográfica em cinco revistas da área de Educação Física e vi uma falta de estudos sobre a temática danças tradicionais na escola, assim escolhi o Reisado para elaborar um projeto de ensino para crianças. Utilizei como base do projeto a metodologia criada por Almeida Campos (2013) quando ensinava no Colégio Gaivotas na Educação Infantil, em que tinha um momento das crianças verem os vídeos da dança, dançarem livremente pela sala, montagem da coreografia, confecção dos figurinos e apresentação para os pais e professores, para avaliar o projeto fiz também entrevistas com as professoras envolvidas. Com a aplicação da metodologia irei apresentar os resultados da intervenção do projeto com base nos diários de campo e nas observações, nas rodas de conversas e nas entrevistas.

### 5.1. O projeto e as crianças

Durante a reunião com os pais e/ou responsáveis e por meio de algumas conversas informais, pude perceber que alguns pais não deixaram seus filhos participarem por conta de ser uma atividade com dança, e mais especificamente com caráter religioso, o figurino composto por saias<sup>4</sup> e espadas pode ter sido um dos motivos para a não participação das crianças no projeto, isso corrobora com a fala de Conceição e Moura (2013) que os pais acabam por muitas vezes limitar a prática de dança pelos filhos, seja por questões religiosas ou simplesmente por não quererem que os seus filhos nessas atividades, entretanto na maioria das vezes a proibição acontece por uma falta de conhecimento acerca de alguns conteúdos. Eventualmente é possível notar algumas situações complicadas pois alguns alunos querem participar das aulas de dança, mas não o fazem porque os pais não deixam.

---

<sup>4</sup> De acordo com Pereira e Bergamini (2013), o gênero pode ser um complicador para o ensino das danças na escola, visto que muitas vezes a dança é apresentada como uma atividade feminina. Gênero é entendido como uma construção social que se diferencia de cultura para cultura, estabelecendo estereótipos e padrões para as relações sociais entre os sexos (SOUZA; ALTMANN, 1999 apud. PEREIRA; BERGAMINI, 2013). Louro (2000) cita que o corpo é expressão daquilo que você é e tudo aquilo que é utilizado no corpo, como por exemplo roupas, se torna parte da expressão que a sociedade impõe, com isso, implicando e (re)estabelecendo significados para as diferenças de gênero que variam nas diversas culturas. Nesse caso, a saia do figurino se tornou, para os pais, um motivo para que as crianças não fizessem parte das atividades do projeto; durante o projeto, quando mostrei as saias para as crianças, os meninos começaram a fazer algumas brincadeiras relacionadas ao gênero, entretanto pararam um tempo depois e voltando para as atividades do projeto. Durante as entrevistas com as professoras, elas relataram que não perceberam nenhuma resistência por parte das crianças em relação ao uso das saias, mas explicaram que muitas desses preconceitos podem vir de casa e das relações sociais fora do ambiente escolar.

Os personagens do Reisado como o Rei, a Rainha, os Príncipes e as Princesas, geralmente chamam muito a atenção das crianças por ter muitos brinquedos e até mesmo muitos desenhos com esses personagens, no caso do projeto não foi diferente, como eu já conhecia as crianças sabia que quando falasse do Rei e da Rainha, eles iam enlouquecer e querer ser eles e dançar tudo, foi o que aconteceu, mas eu falei que todos íamos ser Reis e Rainhas guerreiros e usaríamos roupas de guerra:

Rei: Eu quero ser o cavaleiro.

Patrick: Pois é, todo mundo vai ser cavaleiro mesmo sendo rei e rainha.

Princesa: Eu quero ser a princesa.

Patrick: Mas vai ser uma princesa cavaleira.

Cavaleira: Princesa Cavaleira? (Roda de Conversa, 12/05/2017)

Essa fala das crianças demonstra a motivação delas em querer dançar por meio dos personagens, que de acordo com Moraes e Varela (2007), facilita a aprendizagem, o convívio social e a participação das crianças. Então, é importante que os professores saibam lidar com a motivação dos alunos nesse processo de ensino-aprendizagem nas diversas práticas corporais na escola. Contudo esse acontecimento não foi mostrado na metodologia; com isso, a prática me mostrou que coisas simples como os personagens de determinada dança podem ser um fator positivo para que as crianças se joguem nesse ambiente da dança.

Conforme explicado anteriormente<sup>5</sup>, as crianças já conheciam um pouco do Reisado, e mesmo sem eu ter mostrado algum passo de Reisado na primeira aula do projeto, elas dançaram e fizeram os passos de acordo com o que viram nos vídeos e nas lembranças da aula no estágio.

---

<sup>5</sup> As crianças já conheciam um pouco, porque eu já tinha dado aulas de danças tradicionais no decorrer do meu estágio supervisionado na escola.

Figura 18 – As crianças dançando livremente no meio da sala.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Patrick: O que foi que vocês gostaram das músicas?

Príncipe: Legal!

Princesa: Ótima!

Patrick: Legal.

Princesa: Ótima!

Patrick: Ótima. E vocês já fizeram alguns passos que tem na dança, já, sem eu ensinar. (Roda de Conversa, 12/05/2017)

Momentos como esse corroboram com a fala de Pereira e Bergamini (2013), que as aulas de Educação Física devem permitir que alunos se criem e recriem por meio de movimentos livres e não somente pela simples e pura reprodução de movimentos, isso explicita o quão imprescindível é fazer atividades que possam trabalhar a criatividade e autonomia das crianças no processo de aprendizagem e no seu próprio desenvolvimento como sujeitos sócio-histórico-culturais na sociedade.

Confeccionar o figurino junto com as crianças é um fator primordial para o desenvolvimento pessoal e artísticos delas e também do projeto, pois é nesse momento que elas criam um sentimento de pertencimento<sup>6</sup> e identidade<sup>7</sup> com o Reisado, porque o que elas vão

<sup>6</sup> Pertencimento aqui é compreendido, segundo Moriconi (2014, p. 14) “é quando uma pessoa se sente pertencente a um local ou comunidade, sente que faz parte daquilo e conseqüentemente se identifica com aquele local, assim vai querer o bem, vai cuidar, pois aquele ambiente faz parte da vida dela.”

<sup>7</sup> De acordo com Jorge (2009) apud. Moriconi (2014) identidade é o resultado de um processo permanente de (re)construções sociais, culturais, políticas e geográficas. A identidade é construída ao longo da vida, portanto, ela é passível de mudanças segundo os momentos e fases da vida.

vestir, elas ajudaram a confeccionar, a enfeitar, o figurino já não será mais qualquer figurino, será o figurino delas.

Patrick: [...] Eu disse pra você que a gente vai fazer o figurino.

Crianças: “Êêêêêêêê!”

Patrick: A gente vai fazer aquele colete que eles usam, a gente vai enfeitar...

Rainha: Enfeitar? (*Gritos*)

Patrick: A gente vai fazer aquelas coroas.

Crianças: (*Gritos*).

Patrick: Todo mundo vai fazer junto, a gente vai enfeitar as espadas. (Roda de Conversa, 12/05/2017)

Conforme explica Moriconi (2014), com o sentimento de pertencimento provavelmente as pessoas valorizarão, respeitarão e cuidarão mais daquilo que estão fazendo parte, como aconteceu com as crianças e os figurinos, esse mesmo sentimento constrói uma identidade própria nas crianças que fez elas se sentirem dentro do projeto e, conseqüentemente do contexto cultural do Reisado, portanto, comprova a importância de confeccionar o figurino junto com as crianças.

Figura 19 – Crianças enfeitando a estola de Reisado.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Figura 20 – ‘Rei’ vestido com a coroa e a estola de Reisado.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Como citado anteriormente o projeto teve a duração de 2 meses com 8 aulas, sendo destacado aqui 2 aulas para a confecção do figurino, não foi possível confeccionar todo o figurino com as crianças sendo somente confeccionado 1 coroa e 1 estola. No livro “Projetos Pedagógicos na Educação Infantil”, de Barbosa e Horn (2008), é possível perceber que o tempo destinado aos projetos pode durar muitos meses e até mesmo anos. É primordial que os projetos de danças tradicionais durem um tempo maior que 2 meses para que as crianças consigam conhecer mais profundamente os conhecimentos e cada uma confeccione seu próprio figurino, visto que no nosso projeto só confeccionamos a coroa do ‘Príncipe’ e a estola do ‘Rei’; então, as crianças nem conseguiram participar do processo de confecção das espadas:

Patrick: Assim a ideia inicial seria fazer o figurino todo com as crianças só que não daria tempo, então eu tive que fazer somente uma parte de cada figurino, tipo [...] a coroa eu fiz a do ‘Príncipe’, a do ‘Príncipe’ eu fiz a coroa com eles, junto com eles, eu disse “*Essa aqui vai ser a coroa do ‘Príncipe’ então vamos todo mundo ajudar a fazer.*”, o colete, o colete era do ‘Rei’, então aí cada um fez, ajudou nas estolas.

Maria: É a questão do tempo, a logística...

Patrick: É a questão do tempo.

Maria: Eles são pequenos não tem essa habilidade, mas eles participaram, então eles sabem que tem parte naquilo dali. Bacana.

(MARIA, 2017)

Outro importante acontecimento para o projeto foi o ensaio feito com o figurino completo na semana antes da apresentação, pois nesse ensaio pude ver o que deveria ser ajustado para que não acontecesse nada com o figurino na hora da apresentação e isso atrapalhasse as crianças. Nós tínhamos colocado somente um pedaço de velcro nas coroas e nesse ensaio vi que as coroas estavam caindo na cabeça das crianças. Portanto, quando cheguei em casa fui colocar um outro pedaço de velcro em todas as coroas para que ficasse seguro e não caísse na cabeça delas. Quando vestimos as estolas, vi que as tiras colocadas ao lado para amarrá-las estavam um pouco baixas e não estavam segurando as estolas no corpo das crianças; então, tratei logo de cortá-las e colá-las um pouco mais acima do que estavam dando mais segurança para as crianças dançarem.

Essas informações salientam para um foco que muitas vezes alguns professores não têm que é no figurino, todos nós temos que ter cuidado ao propor um figurino porque essa proposição pode acabar com toda a apresentação, seja por um simples adereço que caiu na hora da coreografia, ou seja por um figurino de tecido branco que com o suor da dança ficou transparente. Na minha experiência como dançarino do grupo Oré Anacã<sup>8</sup> passei por alguns imprevistos na hora de apresentações, como de figurinos não entrarem em algumas pessoas ou simplesmente esquecer alguma parte do figurino e/ou da coreografia. São esses detalhes que enriquecem, mas também podem acabar com sua apresentação e muitos professores não são preparados e/ou não têm essa visão mais criteriosa sobre os figurinos. Como monitor nas disciplinas de dança<sup>9</sup>, tem uma aula sobre os elementos de composição coreográfica, dentre os elementos complementares<sup>10</sup> está o figurino, que o professor explica e apresenta muitos exemplos de acontecimentos que podem acontecer por não ensaiar com o figurino antes da apresentação, esses exemplos nos fazem pensar sobre a importância de se olhar mais criteriosamente o figurino, principalmente com crianças.

---

<sup>8</sup> Grupo de Dança Popular da Universidade Federal do Ceará (UFC), foi criado em 2011 e é coordenado pelo Professor Marcos Campos. O grupo trabalha com as danças tradicionais brasileiras, em especial as de origem negra e indígenas.

<sup>9</sup> Monitoria em Dança, Rítmica e Folclore da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) ligada aos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) com a orientação do Professor Marcos Campos, em que os monitores acompanham as disciplinas de Formação Rítmica e Dança com o objetivo de experienciar a docência no Ensino Superior.

<sup>10</sup> Na disciplina de Dança, o Professor Marcos Campos mostra uma possível metodologia de composição coreográfica baseado em três grupos de elementos: os gestuais, os coreográficos e os complementares. Os elementos gestuais são: direções e deslocamentos, níveis (alto, médio e baixo), planos (sagital, frontal e transversal), tempo (súbito e sustentado), peso (leve e pesado), fluência (livre e controlada). Os elementos coreográficos são: as figuras coreográficas e os recursos (uníssonos, contraste simultâneo, antifona/responsorial, cânon e rondo). Os elementos complementares são: figurino, maquiagem, som, voz e corpo, cenário, instrumentos musicais, personagens e teatralidade.

### 5.1.1 Aprendizagem dos conhecimentos sobre o Reisado

Geralmente, no fim das aulas eu conversava com as crianças sobre o que estávamos fazendo, o que já tínhamos feito no projeto e sobre os conhecimentos acerca do Reisado:

Patrick: [...] ‘Princesa’ o que é que o Reisado tem?  
 Princesa: Tem a girafa com cabeça de jacaré.  
 Patrick: Qual o nome dela? É Jará?  
 Princesa: Guá! Jaraguá!  
 Rei: Espada.  
 Rainha: Tem, tem, tem o gorila.  
 Princesa: Tem aquele do chapéu grande.  
 Patrick: A ‘Princesa’ falou que tem aquele do chapéu grande, qual é o nome dele?  
 Crianças: O Palhaço Mateus!  
 Princesa: Tem a armadura. (Roda de Conversa, 19/05/2017)

Como podemos ver nesse trecho da roda de conversa do segundo encontro, a apropriação dos conhecimentos culturais sobre o Reisado pelas crianças começou a acontecer. De acordo com Barbosa e Horn (2008) é nesse momento que se dá ênfase aos aspectos sociais, afetivos, emocionais e cognitivos mediante diálogos e relações sociais, a partir disso todos que estão dentro do processo têm uma posição ativa, como atores do trabalho. Dessa forma, as crianças se apropriaram de características-chaves para o entendimento do Reisado, como por exemplo o Jaraguá, eu expliquei para as crianças que era uma cabeça de jacaré com um corpo de girafa, então toda vez que elas iam falar o que era o Jaraguá<sup>11</sup> falavam que era uma girafa com cabeça de jacaré.

---

<sup>11</sup> É um personagem totêmico algumas pessoas dizem que é um pássaro, outros dizem que é uma mistura entre um jacaré ou um cavalo com uma girafa. Sua cabeça consiste em uma caveira de cavalo ou uma armação de madeira imitando uma cabeça, que se abrem e fecham repetidamente fazendo muito barulho e um corpo muito alto coberto com um pano, ocultando o dançador. Geralmente nas entremezes o Jaraguá sai correndo atrás das outras pessoas batendo as mandíbulas, como se quisesse morder as pessoas.

Figura 21 – Entremez do Jaraguá do Reisado do Mestre Aldenir.



Fonte: Oswald Barroso, Livro Reis de Congo.

Em uma das rodas de conversa perguntei o que elas sabiam sobre o Reisado, e elas começaram a mostrar os passos que tinham aprendido nas aulas e citar diversos nomes de personagens figuras presentes no Reisado:

Patrick: O que é o Reisado?

Cavaleira: Cavaleiro.

Princesa: As princesas!

Rainha: A rainha!

Rainha: Tem aquele do chapéu grande.

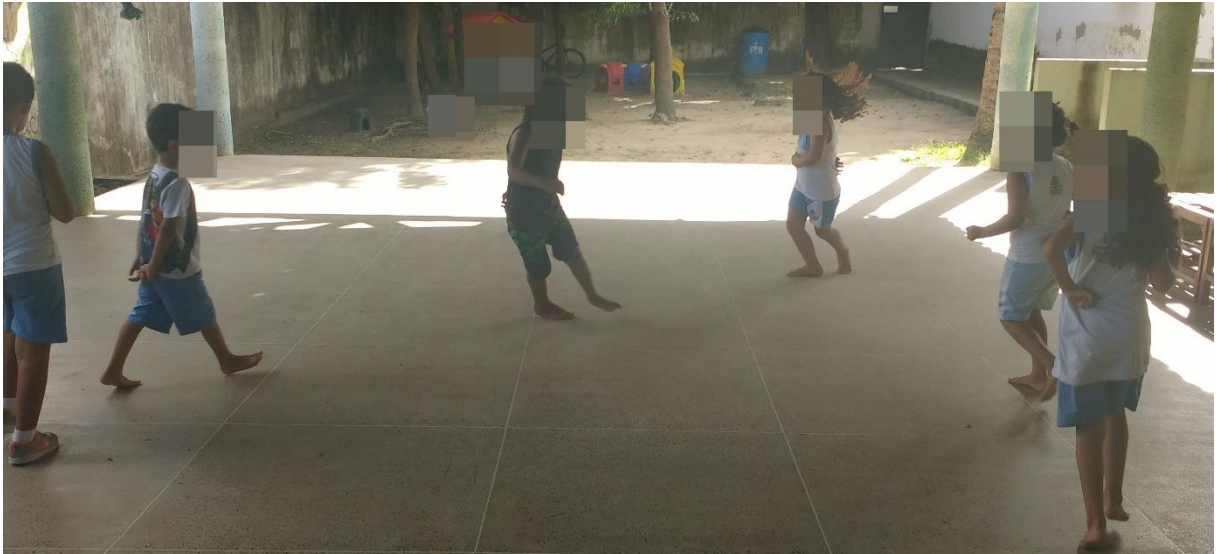
Rei: O macaco!

Príncipe: Os guardas. (Roda de Conversa, 02/06/2017)

Nesse trecho da roda de conversa, no meio do projeto, já é possível perceber que a aprendizagem do que é Reisado estava acontecendo de forma efetiva. Sobre elas mostrarem os passos de dança durante a roda de conversa, corrobora com a fala de Conceição e Moura (2013) que representar a história de um povo por meio do corpo e da dança pode fazer mais sentido e significado em todos os contextos seja o cultural, histórico ou social para aquele que o faz, isso complementa a afirmação feita anteriormente de que a aprendizagem do Reisado pelas crianças foi sendo eficiente.



Figura 22 – As crianças fazendo as movimentações em círculos do Reisado.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

As crianças sempre lembravam das informações dadas a elas, segundo Silva et al. (2013) o ato de aprender é o resultado da transformação da curiosidade de apropriar-se de um assunto em uma estrutura cognitiva; portanto, a aprendizagem das crianças foi efetiva e significativa já que elas conseguiram acrescentar informações novas do Reisado à conhecimentos anteriores.

As crianças se mostraram bem felizes com a coreografia, principalmente com esse elemento no final da coreografia, que foi só importante não só para a coreografia, mas também para a formação e desenvolvimento das crianças em aspectos como autonomia, senso estético em relação ao Reisado, se moldando na dança que deve ser feita na Educação Física defendida por Gois (2015). E quando o fazer-dança promove um ambiente que favorece a criação pelas crianças no seu grupo de pertencimento, a compreensão daquilo que se faz tem mais sentido e o aprendizado é mais eficiente. Portanto, é interessante que os próprios professores, sejam os pedagogos, ou sejam os de Educação Física, estimulem essa forma de fazer-dança com os alunos sendo o principal ator na sua construção da sua prática corporal (CONCEIÇÃO; MOURA, 2013).

Figura 23 – As crianças fazendo o elemento final que colocaram na coreografia.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

## 5.2. As professoras e suas visões

Aqui irei apresentar as falas e visões das professoras e discutir baseado nos quatro temas citados anteriormente que são: dança e formação, importância das Danças Tradicionais na Educação Infantil, metodologia das Danças Tradicionais na Educação Infantil e projetos e a formação das crianças.

### 5.2.1. Dança e formação

As três professoras são formadas em Pedagogia e já têm especializações em algumas áreas. Na entrevista, perguntei se durante a graduação em Pedagogia elas tiveram algo relacionado a dança, as três professoras relataram que não tiveram nada muito aprofundado, mas que tiveram algumas disciplinas que se aproximavam desse conteúdo:

Tive uma disciplina de Arte e Educação que englobava parte da dança, mas só, só isso. [...] E na psicomotricidade alguma coisa que falava, mas nada especificamente voltado pra isso (*dança*) [...]. (MARIA, 2017)

[...] então eu me lembro perfeitamente das disciplinas de Dinâmicas de Grupo 1 e Dinâmicas de Grupo 2, onde a gente tinha umas atividades que faziam uma maior movimentação, agora assim, o que seria a questão da dança especificamente, a preocupação com a recreação não, isso aí não. (FRANCISCA, 2017)

Esses relatos demonstram que os cursos de graduação em Pedagogia geralmente não dão uma atenção para as disciplinas voltadas para a área artístico-pedagógica, e mais especificamente para o conteúdo dança, mas ao menos existe alguma disciplina que possa ter alguma aproximação com a dança. Apesar disso é explícito que há uma falta de preparo em

trabalhar com dança e com a arte na Educação Infantil, tendo em vista que em geral quem trabalha com esse nível de ensino são professores formados em Pedagogia, e como já foi citado anteriormente na maioria das vezes a dança na Educação Infantil é trabalhada nas datas comemorativas, e é visível a necessidade de que os cursos de graduação em Pedagogia abrissem mais espaço para a dança e a arte em geral nos seus currículos (BARRETO, 2008).

Corroborando com Conceição e Moura (2013), a falta de preparo em trabalhar com a dança é um dos principais motivos para que os professores não tratem com esse conteúdo dentro da escola, entretanto o interesse e afinidade pela dança podem ser fatores positivos para que os professores possam trabalhar mais com a dança na escola:

Sempre assim essa questão da dança eu sempre gostei, assim sempre achei muito interessante. Dancei alguns anos atrás, não assim as danças mais típicas, mais tradicionais, brasileiras, mas assim sempre me interessei por dança, ir a festivais tipo o FENDAFOR e tudo, mas nunca, nunca veio essa coisa assim de me aprofundar mais nas tradicionais né. (ANTÔNIA, 2017)

Contudo, para que os professores se sintam preparados para trabalhar com a dança somente interesse e afinidade não são suficientes:

[...] é uma dificuldade minha e eu acredito que de muitas professoras, a gente não teve na formação da gente. Eu tive professora que desenvolvia muito bem quando tinha atividades coletivas, fazer coreografia e tal, mas ela por conta própria fazia dança, então já era dela, então pra gente seria imitação do que a gente está vendo, acho que é o que peca até nas formações específicas que a prefeitura oferece, não se fala tanto de arte, não se fala tanto de música, eu acho que falta conhecimento até de quem está na formação também. (MARIA, 2017)

Essa fala da Maria retrata a dificuldade que os professores sentem em ensinar dança na escola. Ampliando um pouco mais a discussão feita anteriormente para a Educação Física, que também passa por essa mesma questão sobre a falta de preparo dos professores em trabalhar esse conteúdo, em estudos apresentados e discutidos por Pereira e Hunger (2009), muitos professores e estudantes de Educação Física dizem se imaginar ensinando dança na escola; porém, se dizem inseguros porque a sua formação não prepara o suficiente para que possam trabalhar de forma mais aprofundada esse conteúdo. Segundo as autoras, isso provavelmente acontece por causa da lacuna criada pela falta de vivência da dança desde a Educação Infantil e até o Ensino Superior, que é consequência de diversos motivos como a superioridade dos esportes nas aulas de Educação Física, ou porque a arte desde a sua história tem um papel/função secundária dentro da escola (PEREIRA; HUNGER, 2009).

Outro importante motivo para que os professores não se sintam capazes de ensinar dança na escola, é citado por Maria, que é a falta de conhecimento das pessoas que dão as

formações ou capacitações e acrescento ainda a questão dos próprios professores não experienciar de corpo inteiro essas formações, isso nos leva a refletir sobre a importância que deve ser dada as formações a professores, para que como a Maria falou não seja somente a simples e pura imitação e reprodução daquilo que é passado. Márcia Strazzacappa (2001) compartilha sua experiência com uma formação de dança para professores, que vem de encontro com a reflexão proposta anteriormente. A autora explica que muitos professores esperavam receber “fórmulas” de como ensinar dança na escola ou simplesmente aprender alguns “passinhos de dança” para reproduzir depois com seus alunos, isso mostra que precisamos ter cautela ao trabalhar com professores que vêm com esse tipo de pensamento, pois como cita Strazzacappa, é importante dar oportunidade para que os professores aprendam a pensar com o corpo, para que assim possam auxiliar seus alunos para tal (STRAZZACAPPA, 2001).

Uma das professoras contou que fez uma formação Magista:

[...] o Estado ele ofereceu através da UFC, da UECE né, a formação Magista, e o que era a formação Magista? Era uma oferta de atividade em, de uma graduação mesmo de 4 anos em Linguagens e Códigos. (FRANCISCA, 2017)

A partir dessa formação a Francisca conseguiria dar aulas da Educação Infantil até o Ensino Fundamental Séries Iniciais (do 1º ao 5º ano) na área de Linguagens e Códigos, que compreende as disciplinas de Educação Física, Artes, Português e Língua Estrangeira, porém explica que nunca precisou se lotar nessas áreas específicas, mas que sempre traz esses conhecimentos específicos para a sua prática docente como Pedagoga:

E assim, nunca me lotei porque nunca houve essa necessidade, mas eu trago essas atividades pra minha docência como pedagoga no Fundamental, na Educação Infantil, a gente sempre propõe atividades artísticas e atividades que envolve Educação Física. (FRANCISCA, 2017)

É interessante observar como essa formação é importante para ampliar os conhecimentos dos professores acerca das diversas possibilidades de sua prática docente, é fundamental que nós professores estejamos sempre disponíveis à planejar e formular novas estratégias e formas de melhorar a aprendizagem corporal dos nossos alunos por meio atividades e proposições que motivem e promovam a inclusão de todos (PEREIRA; BERGAMINI, 2013).

### 5.2.2. Importância das Danças Tradicionais na Educação Infantil

Durante o trabalho, já foi mostrado alguns motivos sobre a importância inserção das danças tradicionais na escola segundo alguns autores, agora irei mostrar o olhar das professoras da Educação Infantil acerca disso.

Como já foi citado anteriormente, Bergamini e Rosa (2013) afirmam que as danças tradicionais têm um grande valor na educação dos alunos, pois conseguem trazer muitos conhecimentos históricos e culturais locais, as três professoras citaram que uma das principais importâncias das danças tradicionais é a valorização cultural que essas danças trazem para os alunos:

Claro que sim, porque as danças tradicionais, as danças tradicionais é um resgate da nossa cultura, a gente sabe que o conhecimento da humanidade ele é repassado de pai para filho e é um conhecimento que deve ser sempre retomado. (FRANCISCA, 2017)

No entanto, mesmo sabendo da importância esse conteúdo e tendo documentos oficiais que norteiam a prática docente, dificilmente é trabalhado na escola; com isso, volta-se para a questão discutida no tópico anterior sobre a dificuldade dos professores de trabalhar com as danças na escola (PEREIRA; BERGAMINI, 2013). Maria relata que a valorização da nossa cultura é importante, porém explica que não tem acontecido por falhas na nossa formação:

[...] acho que a valorização da cultura é um dos fatores que faz com que uma sociedade cresça, que é fortalecer suas raízes históricas mesmo [...] o que é realmente da gente, a gente não valoriza. É uma falha muito grande da nossa formação [...]. (MARIA, 2017)

E a gente vê que as pessoas não têm valorizado mais, na escola não tem mais esse espaço, eu acho que deveria sim, ter, tipo assim um professor que trabalhasse mesmo diretamente com isso, com essa questão das danças tradicionais. (ANTÔNIA, 2017)

Essas falas apresentam a realidade de muitas pessoas hoje em dia que preferem valorizar e endossar a cultura estrangeira, enquanto a cultura brasileira acaba muitas vezes em segundo plano e/ou no esquecimento das pessoas. Portanto, é necessário que a comunidade escolar abra espaço para a entrada cultura brasileira em seus currículos e em suas aulas, para que isso promova a (re)valorização da nossa cultura (GOIS, 2015). Antônia afirma que deveria ter um professor que trabalhasse com essa área artística na Educação Infantil, seja ele de Educação Física ou de Artes, contudo a legislação brasileira não viabiliza essa possibilidade, como já citado anteriormente na Resolução nº 412/2006<sup>12</sup> (CEARÁ, 2006) e mesmo com a Lei

---

<sup>12</sup> No Estado do Ceará a Resolução 412/2006 do Conselho de Educação do Ceará (CEC), dispõe sobre o tratamento a ser dado à Educação Física nos currículos das escolas de educação básica, essa resolução cita que os professores pedagogos/polivalentes devem ministrar as aulas em forma de recreação.

nº 13.278<sup>13</sup> de 02 de maio de 2016 altera o § 6 do art. 26 da LDB colocando as artes visuais, a dança, a música e o teatro como componentes curriculares, foi dado um prazo de cinco anos para que ocorressem as mudanças necessárias, no entanto até o momento não tem acontecido muitas mudanças no ambiente escolar, recaindo a responsabilidade sobre os Pedagogos em trabalhar com todos os conteúdos necessários para a formação das crianças (BRASIL, 2016).

Antônia relata que se os próprios professores não se conscientizarem em trabalhar as danças tradicionais na escola, isso vai realmente acabar se perdendo durante toda a Educação Básica:

[...] E eu acho assim que se não for o professor se conscientizando disso, de tentar resgatar, mas eu acho que a gente é tão leigo ainda no assunto assim, os professores mesmo de sala de aula se a gente não for tentar resgatar isso ou tentar pelo menos mostrar, falar sobre isso, vai passar batido na Educação Infantil, eles não vão conhecer no Ensino Fundamental, no Fundamental II vai passar em branco, porque eu acho que a gente não tem condições de se aprofundar tanto, então se a escola tivesse acesso a esse profissional que já tem trabalhado com isso, que tá pesquisando sobre isso, seria assim um ganho pra todo mundo, porque a gente também aprenderia [...] *(as crianças)* vão está aprendendo a respeitar esse tipo de dança e de onde vem as raízes. Aprendendo também a respeitar as nossas raízes, porque vem da África, vem de Portugal, vem de outros países por aí, então eu acho que isso é aprender também, isso ia está desenvolvendo também a aceitação do diferente, e eu acho que a gente só tem a ganhar com isso, mas infelizmente não é interesse do poder público pra gente está desenvolvendo isso, e é tanta coisa, aí quando chega na época do folclore a gente tenta resgatar um pouco isso, mas é tanto pouco tempo e aí fica tão superficial. (ANTÔNIA, 2017)

Como a legislação não ajuda muito a mudar a realidade escolar, infelizmente tenho que concordar com a fala da Antônia, só cabe realmente aos professores tentarem mudar essa realidade e começar a resgatar o que é da nossa cultura. É interessante refletir que esse resgate cultural necessariamente não precisa partir somente dos professores, visto que a escola é uma rede de relações sociais e, portanto, os alunos, pais e funcionários podem e devem participar dessas ações por meio de descobertas e desafios promovendo assim uma aprendizagem e acesso à cultura de forma bem dinâmica e interessante para todos os participantes (GOIS, 2015).

Podemos inferir que a cultura brasileira é uma mistura de três heranças culturais: a indígena, a negra e a portuguesa/europeia; assim constituindo uma variedade enorme de danças, folguedos e brincadeiras que podem e devem estar sendo utilizados nas escolas como forma de ampliar os conhecimentos culturais (GRUPO SARANDEIROS, 2000). Outros valores que fazem parte do trabalho com as danças tradicionais é o respeito e a aceitação ao/do outro e à cultura, Antônia relata que se as danças tradicionais fossem trabalhadas desde a Educação

---

<sup>13</sup> A Lei é voltada para o Ensino Médio, mas é pertinente para se pensar o contexto da valorização desse conteúdo na Educação Infantil.

Infantil os alunos saberiam como respeitar e aceitar os diversos elementos culturais existentes na cultura brasileira, com essa forma de trabalhar com as danças tradicionais provavelmente diminuiria a resistência e os preconceitos dos alunos quando estiverem nas séries finais do Ensino Fundamental, visto que esse é um dos períodos mais complicados de trabalhar com dança na escola, por conta da fase de desenvolvimento humano que os alunos estão passando que são ligadas ao egocentrismo e na sensação de ser observado por outras pessoas (CONCEIÇÃO; MOURA, 2013)

[...] Seja Quadrilhas, seja o Maracatu, seja o Laço de Fitas, Pau de Fitas, e tantas outras né. E eu não digo nem só questão relacionada a nossa Região Nordeste, acho que a gente deve também apresentar da Região Norte né, da Região Sul, Sudeste, para que a criança tenha o conhecimento da nossa cultura brasileira, então claro que sim nas atividades a gente tem que inserir isso. (FRANCISCA, 2017)

Gois (2015) explica que o Brasil é um país cheio de danças e cantos, temos tantos ritmos que são particulares e diferenciados, que podemos assim misturar-se com os ritmos de tantos outros lugares e assim trazendo novas formas de dançar e compreender a dança. Corroborando com a fala da Francisca, é necessário nós termos uma visão ampla sobre o que podemos ensinar em nossas aulas, como falado anteriormente o Brasil é um país com diversos elementos culturais que devem ser ensinados na escola, cabe a nós fazermos uma reflexão e pensar como inserir eles elementos em nossas aulas e ver a escola como um ambiente significativo para a inserção da cultura brasileira, assim consequentemente, das danças tradicionais nas suas relações de ensino-aprendizagem (GOIS, 2015).

As danças tradicionais sendo trabalhadas na Educação Infantil enriquece, ampliam e estimulam o desenvolvimento integral das crianças, porque essas danças são ricas em movimentações, passos, sentimentos e valores que nos fazem refletir sobre o contexto em que são (re)criadas e (re)construídas no seu ambiente:

Muitas crianças chegam aqui sem nem saber correr, elas ou vivem em lugares pequenos, ou não tem os estímulos mesmo. E eu percebo que quando é trabalhado essa questão psicomotora com a dança ou com atividades que realmente criem uma movimentação mais amplas, elas crescem muito não só na parte motora, mas na parte social, muitas crianças tímidas que não participam, elas não gostam porque se sentem inibidas, quando faz esses momentos mais coletivos, quando tem música e tal elas se desinibem mais e eu percebo que elas se desenvolvem melhor, e se entendem melhor até com o grupo em si [...]. (MARIA, 2017)

Maria relata um pouco sobre os benefícios que são ganhos/conquistados por meio das atividades com as danças tradicionais, mostrando que a dança tem o potencial para desenvolver integralmente as crianças. A dança sendo uma atividade, em sua maioria, coletiva e lúdica favorece o desenvolvimento das relações intra e interpessoais das crianças, promove o

aumento da autoestima e da motivação de quem pratica, além da melhora da resistência corporal e da flexibilidade, e ainda auxilia no equilíbrio emocional das crianças (FALSARELLA; BERNARDES-AMORIM, 2008). Como afirma Maria, o trabalho com o corpo e música faz com que as crianças fiquem mais ativas e se desinibem mais facilmente, essa relação corpo-música-dança na minha prática mostrou que as crianças conseguem se desenvolver mais rápido, desde o período do meu estágio que trabalhei com as danças tradicionais e com algumas atividades de psicomotricidade até o final do projeto, as crianças se desenvolveram muito melhor e acredito que, como apontam Camargo e Finck (2010), a relação entre movimento e música faz as crianças compreenderem o que fazem melhor, porque conseguem produzir imagens que se inscrevem no corpo e se comunicam por meio deste.

### 5.2.3. Metodologia das Danças Tradicionais na Educação Infantil

Existem diversas formas de ensinar um conteúdo nas aulas; com as danças tradicionais não é diferente. Durante a entrevista, perguntei às professoras sobre a melhor maneira de ensinar as danças tradicionais para as crianças e surgiram três formas de como poderia ensinar esse conteúdo na escola: associado ao planejamento anual, a partir do contexto histórico e por projetos de ensino.

Maria relata que seria melhor se as danças tradicionais fossem inseridas no planejamento, talvez no Projeto Pedagógico da escola, pois já que em documentos como PCNs de Artes e Educação Física, RCNEI, DCNEI e BNCC, esse conteúdo deveria estar inserido na prática docente dos professores (BRASIL, 1997a; BRASIL, 1997b; BRASIL, 1998; BRASIL, 2010; BRASIL, 2017):

Bom, eu acho que se elas fossem inseridas no planejamento fora essas datas que a gente tradicionalmente trabalha, semanalmente, eu acho que se elas fossem colocadas como um recurso a mais sempre, assim como é o livro didático, assim como é uma atividade psicomotora, eu acho que seria bem melhor, as crianças se desenvolveriam muito mais [...] (MARIA, 2017)

Geralmente as danças na Educação Infantil são trabalhadas somente nas datas comemorativas, isso não é de todo ruim, mas como Maria relatou seria interessante que essas danças fossem trabalhadas também fora dessas datas, assim como também seria ótimo que tivesse um recurso didático em forma de livro. Um livro auxilia muito os professores em suas aulas, porque daria mais subsídios para que eles se sintam mais seguros para trabalhar com a dança na escola. De acordo com Conceição e Moura (2013), essa inserção das danças tradicionais no planejamento dos professores poderia se dar por meio da flexibilização



curricular, e assim, contribuir para que as crianças construam e desenvolvam a sua identidade cultural.

A flexibilização não é só curricular, mas é também metodológica. Portanto, é necessário que o professor que esteja dando aula de danças tradicionais saiba como tratar as crianças, pois muitas vezes elas não participam por causa da timidez ou simplesmente porque não querem mesmo participar daquela atividade. Cabe ao professor ter uma sensibilidade maior para esses casos e não “obrigue” a criança a participar de certas atividades:

Sim, às vezes a criança não quer, o professor não percebe que é por timidez ou porque nunca tentou “*Não, eu não vou fazer uma coisa que eu não sei fazer.*”, e acaba que inibe mais, inibe bem mais as crianças, então depende muito da sensibilidade do professor e como ele vai levar isso daí. Lógico que não vai chegar simplesmente “*Vamos dançar!*”, vai ter toda uma conversa, uma construção naquele momento. (MARIA, 2017)

Maria explica que é preciso ter uma construção, uma relação mais concreta entre professor e aluno nesse caso, para que possa ocorrer todo o processo de ensino-aprendizagem, porque a aprendizagem acontece por meio das redes de relação existentes na escola (GOIS, 2015). Maria relata que passou por uma situação parecida na sua infância e isso acabou inibindo-a em praticar outras danças, e conseqüentemente, fazendo com que ela também tenha dificuldades em trabalhar com dança na escola:

Eu fiz balé por um período, mas eu era tímida e a professora não me ajudou muito, ela tinha preferência com certas alunas. [...] Acabei não indo mais pro balé, mas me identificava muito, tentei fazer outras danças também não consegui, acabou que realmente me inibindo à outras danças. (MARIA, 2017)

Outra alternativa metodológica que pode ser usada para ensinar as danças tradicionais na escola, é por meio do contexto histórico que essas danças são inseridas:

Com a Educação Infantil fica assim, [...] essa questão do contexto histórico, porque não dá pra fugir, como é que você vai trabalhar uma dança de Reisado ou qualquer outro tipo de dança sem está inserindo isso dentro da história, mas isso pra eles também é um ganho, porque a gente vai estar trabalhando com aquele contexto temporal, então assim já está inserido, então não é só a dança pura e simplesmente que você vai estar falando, você vai estar falando um pouco de história, você vai estar tentando trabalhar com eles a questão do tempo, do ontem, do muitos anos atrás, não é fácil tentar desenvolver isso neles, mas eu acho que seria um início, seria alguma coisa que a gente poderia estar trabalhando com eles. (ANTÔNIA, 2017)

[...] a dança ela deve ser trabalhada da seguinte forma, quando você está apresentando o conteúdo em si, você está trabalhando a história da humanidade, você está trabalhando as vivências da criança também né, então a gente não pode deixar de abordar aquilo que faz parte do nosso dia a dia [...]. (FRANCISCA, 2017)

Essa fala da Antônia corrobora com a afirmação de Conceição e Moura (2013), de que os estudos sobre o contexto histórico das diversas danças tradicionais são um diferencial

do ensino das mesmas, que tem a sua vivência ligada ao contexto histórico e cultural local. Portanto, há uma variedade de assuntos que podem ser ensinados por meio das danças tradicionais, mostrando que essa forma de se trabalhar com esse conteúdo consegue ser motivadora e interessante para os alunos. Assim, Antônia explica como pode ser ensinado esse conteúdo:

[...] eles gostam de dança, sempre quando a gente traz uma dança diferente, uma brincadeira diferente, eles gostam, eles vão estar abertos para isso, [...] então tem que partir mesmo da coisa histórica por aí, tentar trazer na linguagem mais simples possível para eles poderem entender, porque não dá pra ficar muito rebuscado e nem dá pra ficar assim muito complicado, você tem que trazer pro contexto deles, então seria assim uma forma de estar desenvolvendo a questão do respeito [...] Então quando chega o carnaval eu tento dizer pra eles “*Oh o carnaval começou lá...*”, mas é difícil assim, porque fica tão superficial a gente não consegue dar aquela aprofundada, quando chega as festas juninas a questão da quadrilha e tudo, aí pelo menos eu tento na minha sala de aula, tentar buscar em algum momento como foi que isso começou, não é simplesmente chegar, vestir uma roupa legal, colorida, dançar, de onde é que vem? (ANTÔNIA, 2017).

Na minha vivência na Educação Infantil, foi bem perceptível essa forma de explicar o conteúdo para as crianças, então, quanto mais simples a explicação é melhor, porque as crianças se dispersam muito facilmente, se você traz algo muito complexo com termos bem complicados, as crianças não entendem nada e acabam por não prestar atenção em você. É importante trazer essa fala da professora relatando sobre como repassar esse conteúdo, pois muitos professores que trabalham com danças não são especialistas na Educação Infantil e na maioria das vezes se veem perdidos quando vão ministrar aulas de danças para as crianças.

A terceira forma relatada pelas professoras, já foi citada durante todo esse trabalho que é o trabalho com projetos pedagógicos ou de ensino:

[...] o professor pode criar um projeto, eu sou fã de projeto, adoro trabalhar com projeto, gente isso é maravilhoso, porque quando você diz “*Vamos trabalhar esse projeto.*”, aí você vai buscar *n* recursos, *n* atividades para enriquecer esse trabalho, essa metodologia e *n* linguagens e aí você já vai pra Artes Visuais, você vai pra dança, você vai pras atividades práticas, psicomotoras, corporais, artísticas. Então eu gosto de trabalhar com projeto, porque assim ele te possibilita trazer tudo isso, então assim é de uma importância a gente trabalhar as danças tradicionais, porque isso é uma vivência do cotidiano do aluno [...]. (FRANCISCA, 2017)

A fala da Francisca apresenta uma das formas mais integrativas de ensinar danças tradicionais na Educação Infantil. O trabalho com projetos consegue juntar diversos conhecimentos num só projeto, e assim englobando a maioria dos professores da escola, sendo assim, o trabalho com projetos vem como uma nova metodologia para auxiliar todos os professores e melhorar o desenvolvimento integral das crianças (SOARES, 2002). Como afirma Francisca, o trabalho com projetos precisa de um momento em que existe uma decisão inicial

sobre o que será feito no projeto, e a partir disso procurar os recursos necessários e possíveis para o desenvolvimento do projeto, ao final do projeto é necessário um momento de avaliação de tudo o que foi feito nesse projeto (BARBOSA; HORN, 2008).

[...] aí tem o Carnaval e tem o Frevo, “*A do Carnaval a gente vai abordar só o Carnaval...*”, o Carnaval já traz pra si o Frevo [...] O Carnaval já traz o Samba, já traz o Maracatu, então ele está de certa forma, embora o professor talvez nem perceba está inserido no currículo escolar do aluno, só cabe a ele dá uma maior atenção, trabalhar melhor em vários momentos da sua atividade docente. (FRANCISCA, 2017)

Francisca também explica que com os projetos de danças tradicionais os professores estão inserindo esse conteúdo no cotidiano e no currículo dos alunos, e então, fazendo com que os alunos tomem mais consciência do que existe da nossa cultura desde a Educação Infantil, e assim diminuir as dificuldades em ensinar dança nos outros níveis da Educação Básica, por meio das vivências promovidas pelas danças tradicionais.

#### 5.2.4. Projetos e a formação das crianças

Durante todo o trabalho vem sido apresentado e discutido as possibilidades do trabalho com projetos na escola, aqui irei mostrar a avaliação das professoras sobre o projeto de Reisado com as crianças e suas experiências com projetos.

O trabalho com projetos precisa ter uma organização e planejamento desde a ideia inicial até a avaliação final; então, o professor que pensa em um projeto necessita pensar numa divisão que consiga o máximo de desenvolvimento para todos os integrantes do projeto (BARBOSA; HORN, 2008). Maria relata que o projeto de Reisado com as crianças no CEI teve uma ótima divisão e organização:

Eu achei que ele foi muito bem dividido, seu trabalho com as crianças primeiro o que ia acontecer, realmente o que tem que fazer, explicar o que vai acontecer. A questão de construir o figurino com elas foi super, super legal, porque tri-valorizou o que eles vão fazer, tipo “*Eu faço parte, eu não só danço, eu faço parte daquilo também, eu construí aquilo dali.*”, então eu acho que o processo que você fez foi muito bacana, conversar com os pais primeiro e depois com a criança, fazer a dança e fazer o figurino com eles foi um processo muito bacana mesmo. (MARIA, 2017)

Durante todo o desenvolvimento do projeto, as crianças geralmente estavam sabendo o que estávamos fazendo, porque elas ajudaram a concretizar a ideia apresentada por mim e que foi feita para todos; então, é interessante que todos estejam cientes do que está acontecendo no projeto. A confecção dos figurinos com as crianças foi um fator primordial para ajudar na construção da identidade cultural das crianças e do projeto (GABRIEL, 2008), porque como relata Maria a confecção dos figurinos “tri-valorizou” o trabalho das crianças e com isso

criou um sentimento de pertencimento e identidade com aquilo que elas estavam fazendo no projeto, constrói-se uma nova visão da manifestação cultural que é o Reisado (MORICONI, 2014).

No CEI nunca aconteceu um projeto de Reisado, então perguntei as professoras se o projeto auxiliou na formação das crianças, as professoras citaram diversas contribuições do projeto para o desenvolvimento, não só das crianças, mas também de toda a comunidade escolar:

Com certeza! Assim, principalmente pra desfazer aquela coisa que alguns pais tiveram “*Ah que música estranha. Escutar até música de macumba.*”, essa questão da limitação. Na apresentação, inclusive, quando foi na festinha deles muitos pais ficaram admirados com aquilo, acho que muitos pais pensaram “*Puxa vida, porque eu não deixei meu filho participar?*”, e as crianças que participaram se sentiram realmente bem, elas se sentiram reconhecidas dançando aquilo dali. Acho que foi um crescimento não só para elas, até pra própria comunidade escolar mesmo como um todo, eu digo até em relação à escola, algumas pessoas viram aquelas músicas estranhas, diferentes, mas aí quando viram na apresentação viu como ficou lindo. (MARIA, 2017)

Essa fala da Maria volta-se e confirma aquela questão da resistência e preconceito dos pais e responsáveis com o ensino das danças tradicionais, como já falei anteriormente, acredito que muitos pais não deixaram seus filhos participarem por conta do figurino e de toda a questão histórico-religiosa que envolve o Reisado. Por isso que eu fiz uma reunião com os pais e responsáveis antes de começar o projeto para poder explicar tudo direito sobre o que é o Reisado e diminuir as barreiras muitas vezes impostas por falta de conhecimento dos pais (CONCEIÇÃO; MOURA, 2013). Concordo também com o relato da Maria sobre ter sido um crescimento para toda a comunidade escolar, em conversas informais as outras professoras que estavam próximas, mas não estavam ligadas diretamente com o projeto falavam que queriam o projeto na turma delas também, mostrando a importância do projeto também para estas pessoas que estiveram indiretamente ligadas.

Olha, com certeza enriqueceu, eles tiveram uma experiência que eles nunca, tenho certeza, assim, conseguiram ter a experiência de uma dança diferente, dentro de um contexto histórico, com roupas diferentes, a criação do figurino, então assim dá um... eu digo sempre assim, sempre na tecla do contexto histórico, porque história pra mim é fascinante, e quando? Onde eles teriam essa experiência? Em casa? Na rua? Não tem mais, não dá, as mães nem conhecem e muitas delas às vezes até, talvez até proibiram por não conhecerem, então onde mais elas vão ter essa oportunidade de ter essa experiência? Enriqueceu de várias maneiras, enriqueceu a questão do movimento mesmo, de aprender movimentos novos, de interagir, de experimentar um som diferente do que elas estão acostumadas a ouvir, um ritmo diferente, aprender um pouco de história, viram a criação do figurino, então quantas coisas assim contribuiu para o crescimento e desenvolvimento deles. (ANTÔNIA, 2017)

Nesse trecho, Antônia relata que o projeto de Reisado enriqueceu a formação das crianças, pois nenhuma das crianças conheciam o Reisado de maneira aprofundada, como conheceram por meio do projeto e provavelmente não teriam essa possibilidade de experienciar o Reisado no seu cotidiano. Antônia cita que o Reisado tem uma variedade enorme de movimentos que podem ser ensinados para as crianças desde o mais simples até o mais complexo, cabendo ao professor entender e compreender o limite do grupo que se está trabalhando para aproveitar o máximo de cada um que participa do projeto. Essas atividades que trabalham o movimento juntamente com a música integram um conjunto de sensações, informações físicas e psíquicas, além de conhecimentos que ajudam muito no desenvolvimento integral das crianças (CAMARGO; FINCK, 2010).

Para além disso como apresentam Conceição e Moura (2013), as danças tradicionais são uma das formas de se aprender o folclore na escola por meio do corpo dançante e esse corpo que não só dança, mas também interpreta e canta a história de um povo conhece, compreende, aprende melhor essa história e se torna mais significativo para quem dança. Antônia se mostra surpresa com as grandes possibilidades que o trabalho com a dança, e consequentemente, com o Reisado podem ser produtivos:

Patrick: E essa questão [...] da teatralidade dos personagens, que além de trabalhar a dança o Reisado, ele também tem a questão do teatro, então além de ensinar aquele todo o contexto histórico de como, do que é, de onde é que veio as raízes do Reisado pras crianças, eu também ensinei alguns personagens para eles, mostrei os personagens, eles lembravam quando não lembravam o nome, lembravam as características dos personagens.

Antônia: [...] Então realmente essa questão da dança também tem essa questão da interpretação, isso trabalha tanto essa questão da timidez, eles se soltam, eles ficam mais... interagem e desenvolvem a linguagem, e conversam, e cantam. Nossa! As possibilidades são infinitas, tem muita coisa pra gente ver aí. (ANTÔNIA, 2017)

Antônia nesse trecho cita que a dança e a interpretação ajudam os alunos na questão da timidez, eles conseguem ficar mais desinibidos, assim como o relato de Francisca mostra que realmente o projeto ajudou alguns alunos na timidez:

Ajudou sim em vários aspectos, por exemplo não só a questão dele ter o conhecimento dessa dança e dele praticá-la, fazer esse experimento, ele foi importante porque você resgatou a história da humanidade, você resgatou uma atividade regional que ainda, graças à Deus ainda a gente vê no 6 de janeiro [...] E também abordou a questão de trazer para o aluno, aqueles alunos que não gostam muito de participar das atividades [...] Alguns queriam, outros não queriam ou outros pais não permitiram, porque são da igreja tal, da igreja tal que não se envolve com atividades dessa natureza de jeito nenhum, mas aí a gente, você deve ter percebido que quando alguns foram participar os outros já quiseram se inserir na atividade e aí eu percebi que alguns alunos, tipo o 'Príncipe', o 'Príncipe' ele é bem né tranquilo, mais calmo e eu percebi que ele se envolveu assim de uma forma tão espontânea, tão prazerosa, participou da atividade, vestiu as indumentárias, você trouxe as vestimenta, então foi uma atividade belíssima,

eu particularmente apoio, eu acho que a gente devia fazer isso sempre, não só com o Reisado, mas com outras danças que envolvem a nossa cultura. (FRANCISCA, 2017)

No meu olhar como professor-participante do projeto, pude ver o desenvolvimento de todas as crianças que participaram e realmente o ‘Príncipe’ sempre foi mais quieto, e durante o projeto ele foi se soltando mais, no final acabou se divertindo com tudo assim como as outras crianças, o trabalho com o corpo por meio da dança promove o conhecimento de si, dos outros e do mundo, auxiliando assim o desenvolvimento pessoal (CAMARGO; FINCK, 2010).

Perguntei a Maria sobre o que ela achava sobre os projetos de ensino na Educação Infantil:

Eu acho que tudo [...] que vier acrescentar no crescimento e conhecimento das crianças é bem-vindo. Eu sempre digo que eu gosto de receber estagiário, porque quando eu era estagiária eu levei muito não na cara e nem toda escola estar aberta pra isso. E eu acho que todo o povo que vem, vem para acrescentar, lógico que tem toda uma avaliação do que vai ser feito, um acompanhamento, então assim eu acho que as coisas que vem de fora, como elas são novas pra eles, como vem pessoas diferentes às vezes faz mais efeito, está acostumado com o dia a dia e tal, com os projetos da própria escola, mas eu acho que tudo o que vier pra crescimento das crianças muito bem-vindo. (MARIA, 2017)

Maria explica que se vier para acrescentar no desenvolvimento e no conhecimento das crianças é desejado, mas que sempre é necessária uma avaliação antes do que vai ser feito. Quando quem propõe o projeto é alguém de fora da escola é percebido que às vezes faz mais efeito, pois no CEI as crianças têm uma rotina base que se repete basicamente toda semana, então quando vêm algo de fora dessa rotina é mais efetivo, as crianças prestam mais atenção, elas ficam mais fascinadas com aquilo que está acontecendo, Barbosa e Horn (2008) afirmam que o trabalho com projetos na Educação Infantil auxiliam no desenvolvimento de muitos aspectos como a flexibilidade, organização, cooperação, aprendizagem coletiva e a inclusão de novos conhecimentos na rede pré-existent de informações.

Analisando as falas das três professoras é possível perceber que existem pontos em comum, como a resistência dos pais, a importância da contextualização histórica, a melhora em alguns aspectos do desenvolvimento das crianças e a organização do projeto, que já foram discutidos amplamente durante todo o trabalho, entretanto é interessante observarmos que essas questões podem ou não aparecer em outros projetos com o mesmo tema, ou até o mesmo projeto sendo construído por outra turma, isso acontece porque nenhuma turma é igual a outra, todos nós somos seres diferentes, portanto, os resultados aqui discutidos são frutos dessa turma de crianças do Infantil-V durante o ano de 2017, se fosse fazer esse mesmo projeto com essas mesmas crianças nos próximos anos provavelmente será totalmente diferente. É interessante

nós professores ter essa visão de que nenhuma turma é igual a outra, portanto, é necessário um planejamento específico para cada turma que se trabalha (BARBOSA; HORN, 2008).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre Educação Física e Educação Infantil em suas práticas se mostram bem íntimas. Apesar disso, a legislação não contribuiu para que essa relação seja mais fomentada. Como pode ser visto em vários documentos (BRASIL, 1997a; BRASIL, 1997b; BRASIL, 1998; BRASIL, 2010; BRASIL, 2017), muitas vezes há menções de conteúdos que geralmente são trabalhados pelos professores de Educação Física, sendo apresentados para que os pedagogos dessem conta de todos os conteúdos contidos nesses documentos; e com isso, o professor de Educação Física geralmente não trabalha nessa etapa inicial da Educação Básica.

Ensinar dança na escola não é uma tarefa fácil, é cheio de barreiras, dificuldades e preconceitos que podem ser dos pais, dos alunos ou até mesmo dos próprios professores (ALMEIDA CAMPOS, 2018; CONCEIÇÃO; MOURA, 2013). Observamos que isso acontece na maioria das vezes pela falta de conhecimento acerca do conteúdo, e no que tange aos professores, a falta de preparo em trabalhar com dança que vem da própria formação. Visando essas dificuldades, as danças tradicionais se mostram uma ótima alternativa para ensinar dança na escola, pois geralmente tem muito material na internet sobre as danças; além de ter passos e movimentações bem característicos. Com essas ferramentas é possível que os professores possam ensinar dança na escola com mais facilidade.

Este trabalho teve como objetivo propor uma possível metodologia de ensino do Reisado em aulas de Educação Física em um Centro de Educação Infantil. Foi utilizada uma estrutura metodológica adaptada de Almeida Campos (2013), que consistiu em alguns momentos de conhecimento do Reisado por vídeos e explicações, aprendizagem de passos, montagem da coreografia e confecção do figurino junto com as crianças, ensaio com o figurino completo e apresentação para os pais e professoras.

Com essa estrutura, elaborei as aulas de Reisado e apliquei junto com as crianças, e pude observar que o trabalho com projetos foi bem efetivo, pois é possível juntar muitas possibilidades de recursos e materiais para ensinar dança ou qualquer conteúdo, além de juntar vários professores com diversos conhecimentos para ajudar no desenvolvimento integral das crianças. Pelas falas das professoras, a metodologia utilizada com as crianças foi adequada, visto que em todos os momentos as crianças sabiam o que iam fazer ou estavam fazendo, e participaram de todas as etapas do projeto e elas se mostraram a todo momento interessadas no que estavam fazendo.

No início ou no final de todas as aulas, eu perguntava para as crianças sobre o que era o Reisado para saber se elas estavam absorvendo os conhecimentos culturais do Reisado.



Pelas respostas que as crianças falavam, era notório que desde o início elas e eles estavam se inserindo dentro do universo cultural do Reisado, trazendo palavras chaves que identificavam essa manifestação cultural. Portanto, as crianças estavam realmente conhecendo a cultura local por meio da dança e do Reisado.

Sobre a importância das danças tradicionais na Educação Infantil, as professoras afirmaram que é interessante ter esse conteúdo sendo trabalhado o ano todo, não somente nas datas comemorativas, como geralmente é trabalhado nas escolas. Para que essa integração das danças tradicionais nos currículos da Educação Infantil, é necessário que exista uma mudança de visão de toda a comunidade escolar para trazer de volta esse conteúdo para a escola. Já que esse conteúdo, segundo as professoras, tem perdido seu espaço na escola, cabe a nós professores tentar reabrir e ampliar esse espaço que é das danças tradicionais.

Com base nessas informações sobre os projetos de ensino, sugiro que se façam mais estudos e discussões sobre essa forma de pensar a construção do conhecimento na Educação Infantil e melhorar no desenvolvimento integral das crianças. Para isso, recomendo a utilização dessa estrutura metodológica como base para novos projetos de ensino de danças na escola, sendo este adaptado para a realidade onde se aplica.

Por fim, considero que é importante pensarmos e refletirmos sobre a inserção efetiva das danças na Educação Infantil, em especial as danças tradicionais. Para além disso, reforçar a relação íntima que a Educação Física e seus conteúdos têm com a Educação Infantil, abrindo espaço também para novas formas de pensar o processo de ensino-aprendizagem por meio do corpo, portanto, o professor de Educação Física só tem a acrescentar no desenvolvimento integral das crianças por meio do movimento.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M. Cultura popular, um conceito e várias histórias. In: ABREU, M.; SOIHET, R. **Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias**. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.
- ALMEIDA CAMPOS, M. A. **Movimentos de uma juventude bailarina: estigma, sexualidade e formação na Escola de Dança de Paracuru**. 2018. 203 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- \_\_\_\_\_. Projetos Especiais em Danças Folclóricas. In: BERGAMINI, J. C.; ROSA, M. C. **Corpo, movimento e educação**. Ouro Preto: UFOP, 2013. 404 p.
- ANTÔNIA. **Entrevista concedida a Patrick Anderson Martins Magalhães**. Fortaleza: 2017. Disco Rígido (17 min.).
- ARANTES, A. A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 14. ed., 1990.
- AYOUB, E. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p.143- 158, maio 2005.
- \_\_\_\_\_. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 121 p.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BARRETO, D. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. 170 p.
- BARROSO, O. **Reis de Congo**. Fortaleza: Ministério da Cultura/Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais/Museu da Imagem e do Som, 1997
- \_\_\_\_\_. **Reisado: Um Patrimônio da Humanidade**. Juazeiro do Norte: **Banco do Nordeste**, 2008.
- BERGAMINI, J. C. Oficina “Danças Folclóricas Brasileiras”. In: BERGAMINI, J. C.; ROSA, M. C. **Corpo, movimento e educação**. Ouro Preto: UFOP, 2013. 404 p.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- \_\_\_\_\_. Comissão Nacional de Folclore, vários autores. **Documento Final da Carta do Folclore Brasileiro**. VIII Congresso Brasileiro de Folclore. Salvador, 1995.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996. 58 p.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016.** Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. 2016.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997a. 130p.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997b. 96p.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMARGO, D.; FINCK, S. C. M. A dança inserida no contexto educacional e sua contribuição para o desenvolvimento infantil. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v.32, n.32, p. 62-74, jul./dez. 2010.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro.** 9a edição. Rio de Janeiro, Ediouro, 1998.

CEARÁ. Resolução nº 412/2006. Dispõe sobre o tratamento a ser dado à Educação Física nos currículos das escolas de educação básica. **Conselho de Educação do Ceará.** Ceará, 2006.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

CONCEIÇÃO, V. M.; MOURA, A. O. D. Danças folclóricas na escola. In: BERGAMINI, J. C.; ROSA, M. C. **Corpo, movimento e educação.** Ouro Preto: UFOP, 2013. 404 p.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 17. ed., 2000. 80p.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.

DAÓLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**, 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FALSARELLA, A. P.; BERNARDES-AMORIM, D. A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.6, ed. especial, p. 306-317, jul. 2008.

FERNANDES, F. **O folclore em questão**, 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

- FRANCISCA. **Entrevista concedida a Patrick Anderson Martins Magalhães**. Fortaleza: 2017. Disco Rígido (20 min.).
- GABRIEL, E. Linguagens artísticas da cultura popular. In: SILVA, R. M. C. **Cultura popular e educação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008. 246 p.
- GARIBA, C. M. S.; FRANZONI A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, 2007.
- GOIS, A. A. F. **A Dança como expressão cultural na Educação Física Escolar**. 1. ed. Aracaju: Infographics, 2015. v. 1. 120p.
- GRUPO SARANDEIROS. **Semana do folclore**. Belo Horizonte, 2000. 12p.
- LACERDA, C. G.; COSTA, M. B. Educação Física na Educação Infantil e o currículo da formação inicial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 327-341, 2012.
- LÓSSIO, R. A. R.; PEREIRA, C. M. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local in: **III Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, Salvador, BA, 2007.
- LOURO, G. L. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, G. L. (org.) **O corpo educado**. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: autêntica, 2. ed., 2000, 127p.
- MARIA. **Entrevista concedida a Patrick Anderson Martins Magalhães**. Fortaleza: 2017. Disco Rígido (12 min.).
- MARIETTO, M. L. Observação participante e não participante. **Working Paper**. São Paulo, UNINOVE, 2014.
- MORAES, C. R.; VARELA, S. Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCAR, ano I, n.1, ago./dez., p. 1-15, 2007.
- MORICONI, L. V. **Pertencimento e Identidade**. 2014. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.
- NANNI, D. **Dança educação: pré-escola a universidade**. Rio de Janeiro: Sprint. 191p. 2003.
- PEREIRA, R. A.; BERGAMINI, J. C. O Carimbó e o Frevo na Educação Física Escolar uma Possibilidade de Ensino da Dança Folclórica Brasileira. In: BERGAMINI, J. C.; ROSA, M. C. **Corpo, movimento e educação**. Ouro Preto: UFOP, 2013. 404 p.
- PEREIRA, M. L.; HUNGER, D. A. C. F. Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.4 p.768-780, out./dez. 2009.
- SAYÃO, D. T. Educação Física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XI, n.13, nov., p. 221-238, 1999.

SILVA, R. M. C. Educação e escola nas Festas da Cultura Popular. In: SILVA, R. M. C. **Cultura popular e educação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008. 246 p.

SILVA, N. P.; PEDREIRA, H. P. S.; FIEL, A. M. R. B.; CIRQUEIRA, A. P. Práticas docentes e aprendizagem significativa. In: **XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE**. Curitiba, 2013.

SILVEIRA, J. Reflexões sobre a presença da Educação Física na primeira etapa da educação básica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 13-27, 2015.

SIQUEIRA, D. C. O. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 234 p.

SOARES, A. F. Os projetos de ensino e a Educação Física na Educação Infantil. **Pensar a Prática**, n.5, p 15-38, 2002.

STRAZZACAPPA, M. A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola. **Caderno Cedes**, Campinas, ano XXI, n. 53, p. 69-83, abr./ 2001.

TORRES, L. B.; CAVALCANTE, R. Festas de Santos Reis. In: SILVA, R. M. C. **Cultura popular e educação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008. 246 p.

**APÊNDICES**

## **APÊNDICE I**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA TCC**

1. Qual a sua formação acadêmica/profissional?
2. Durante a sua formação você teve alguma disciplina ou curso que tratassem das danças/danças tradicionais?
3. Você acredita que é importante a inserção das danças tradicionais no ensino das crianças?
4. Como você entende que devem ser trabalhadas as danças tradicionais com as crianças?
5. Você acompanhou o processo de intervenção do projeto de Reisado com as crianças, você acha que esse projeto ajudou na formação das crianças?
6. Como você avalia o projeto de ensino do Reisado na escola?

**ANEXOS**



**ANEXO I****CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR**

Fortaleza, .... de ..... de 2017

Senhor (a) .....

Por meio desta apresentamos o acadêmico **PATRICK ANDERSON MARTINS MAGALHÃES**, cursando Educação Física na Universidade Federal do Ceará, devidamente matriculado nesta Instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada “**Projeto de ensino do reisado em aulas de Educação Física em um Centro de Educação Infantil de Fortaleza-CE**”. O objetivo do estudo é propor uma metodologia de ensino do Reisado em aulas de Educação Física em um Centro de Educação Infantil de Fortaleza.

Na oportunidade, solicitamos autorização para que realize a pesquisa através da coleta de dados diários de campo e imagens. Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento do pesquisador (a) em possibilitar, aos participantes, um retorno dos resultados da pesquisa. Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelos pais e/ou responsáveis do participante. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e desta pesquisa.

Atenciosamente,

---

**Patrick Anderson Martins Magalhães**

(Aluno responsável pela pesquisa)

---

**Prof. Ms. Marcos Antônio Almeida Campos**

(Professor Orientador)

## ANEXO II

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Estamos convidando seu filho (a) para participar de uma pesquisa a ser realizada na Universidade Federal do Ceará, com o tema “**Projeto de ensino do reisado em aulas de Educação Física em um Centro de Educação Infantil de Fortaleza-CE**”. Para tanto, necessitamos do seu consentimento.

A pesquisa tem como objetivo propor uma metodologia de ensino do Reisado em aulas de Educação Física em um Centro de Educação Infantil de Fortaleza. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados diários de campo e imagens. A pesquisa será realizada nas dependências da ..... . O dia e o horário serão previamente agendados junto aos senhores.

A identidade de seu filho (a) será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número. Como não se trata de um procedimento invasivo os riscos envolvidos neste estudo serão mínimos, tendo apoio da equipe em questão. Considera-se também uma oportunidade de discussão e orientação aos profissionais na área de Educação Física.

A pessoa que realizará a pesquisa será o estudante do Curso de Educação Física, da Universidade Federal do Ceará, de Fortaleza e o professor Marcos Antônio Almeida Campos, orientador da pesquisa. Solicitamos a sua autorização para a realização do estudo e para produção de um trabalho de conclusão de curso. Agradecemos desde já sua atenção!

\_\_\_\_\_  
(Patrick Anderson - Pesquisador Responsável)

\_\_\_\_\_  
(Marcos Campos - Professor Orientador)

Contato: **Patrick Anderson Martins Magalhães**, Telefone: (85) **984070627**,

E-mail: **patrick.anderson14@hotmail.com**

#### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, RG/CPF

\_\_\_\_\_, concordo que meu filho (a) participe do estudo como sujeito. Fui informado sobre a pesquisa e seus procedimentos e, todos os dados a seu respeito não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento.

Fortaleza, ..... de ..... de 2017

Assinatura do Responsável: \_\_\_\_\_

## ANEXO III

### MODELO DO DIÁRIO DE CAMPO

#### DIÁRIO DE CAMPO – INTERVENÇÃO TCC

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- **Data:**
- **Hora início: Hora término:**
- **Local:**
- **Atividade/Situações vivenciada (identificação):**

- 

#### Relato da experiência

**D: Notas Descritivas** - registro das informações referentes aos acontecimentos, na sequência em que ocorrem;

**A: Notas Analíticas** - correspondem às reflexões pessoais: ideias, percepções e sentimentos surgidos durante a ação, nos contatos formais e informais.

#### Fotos:

## ANEXO IV

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSORAS

Prezado participante:

Sou estudante do curso de graduação de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Ceará. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do Professor Ms. Marcos Antônio Almeida Campos, cujo objetivo é propor uma possível metodologia de ensino do Reizado para as aulas de Educação Física em um Centro de Educação Infantil.

Sua participação envolve uma entrevista, que será gravada por meio de um aparelho celular se assim você permitir, e que tem a duração aproximada de trinta minutos.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador. Telefone (85) 9 84070627.

Atenciosamente.

---

Patrick Anderson Martins Magalhães

Aluno/Pesquisador responsável

---

Marcos Antônio Almeida Campos

Professor Orientador

**Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

---

Assinatura do participante

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## ANEXO V

## PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO

<b>PROFESSOR:</b> Patrick Anderson Martins Magalhães	<b>ANO:</b> 2017	<b>Núm. Total de aulas:</b> 8
--	------------------	-------------------------------

**DISCIPLINA:** Educação Física

<b>TURMA:</b> Infantil V – A	<b>DIA DA SEMANA:</b> Sexta	<b>AULA:</b> 2ª	<b>h/a:</b> 30 à 50 min
------------------------------	-----------------------------	-----------------	-------------------------

**Conteúdo:** Dança

**Objetivo Geral:** Ensinar o Reisado e promover a apropriação cultural das crianças.

**AULA 1 – 12/05/2017****OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Conhecer o Reisado;

**METODOLOGIA**

- Roda de conversa inicial: Explicação do que é o Reisado, caracterização, história e seus personagens.
- Vídeos e Músicas: Apresentação de alguns vídeos sobre o Reisado em que mostra a história e seus personagens. Os alunos poderão se movimentar livremente ao som das músicas.
- Roda de conversa final: Explicação de como será o projeto e o que iremos fazer durante os dois meses.

**AULA 2 – 19/05/2017****OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Aprender e realizar alguns passos e movimentações do Reisado

**METODOLOGIA**

- Roda de conversa inicial: Serão realizadas perguntas sobre o que lembram da aula passada.
- Passos: Será ensinado 2 passos, um de marchinha (é um chute baixinho para frente, como um Skipping baixo da ginástica) e um de baião (é o famoso dois para lá e dois para cá, que existe em várias danças).
- Movimentações: Será ensinado como é o andado de guerreiro para frente (com o tronco levemente inclinado para frente) e para trás (com o tronco levemente inclinado para trás).
- Roda de conversa final: Será feito perguntas sobre o que eles aprenderam na aula.

### **AULA 3 – 26/05/2017**

#### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Relembrar os passos ensinados.
- Montar a coreografia.

#### **METODOLOGIA**

- Roda de conversa inicial: Será feito perguntas sobre o que aconteceu na aula passada.
- Coreografia: Será relembrado os passos e movimentações ensinados na aula passada, em seguida será escolhida a música e será realizado algumas experimentações coreográficas.
- Roda de conversa final: Serão realizadas perguntas sobre a aula para avaliar o entendimento deles sobre o que estão fazendo.

### **AULA 4 – 02/06/2017**

#### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Terminar a montagem da coreografia.

---

**METODOLOGIA**

- Roda de conversa inicial: Serão realizadas perguntas sobre o que lembram da aula passada.
- Coreografia: Será lembrado o começo da coreografia com os alunos e em seguida terminar de compor o resto da coreografia.
- Roda de conversa final: Serão realizadas perguntas sobre a aula para avaliar o entendimento deles sobre o Reisado.

**AULA 5 – 09/06/2017****OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Confeccionar o figurino.
- Lembrar e terminar a coreografia.

**METODOLOGIA**

- Roda de conversa inicial: Serão realizadas perguntas sobre o que lembram da aula passada.
- Coreografia: Será lembrada toda a parte da coreografia que já foi feita e será feito o final da coreografia junto com os alunos.
- Confeção do figurino: Será decorado a coroa de um dos alunos com a ajuda de todo mundo.
- Roda de conversa final: Serão realizadas perguntas sobre a aula para avaliar o entendimento deles sobre o Reisado.

**AULA 6 – 16/06/2017****OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Confeccionar o figurino.
-

<b>METODOLOGIA</b>
--------------------

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– Roda de conversa inicial: Serão realizadas perguntas sobre o que lembram da aula passada. E será explicado o que e como iremos confeccionar o figurino.</li> <li>– Confeção do figurino: Será enfeitado com os botões uma das estolas do figurino com a ajuda de todos.</li> <li>– Roda de conversa final: Serão realizadas perguntas sobre a aula para avaliar o entendimento deles sobre o Reisado.</li> </ul> |
|---|

### **AULA 7 – 23/06/2017**

<b>OBJETIVO ESPECÍFICO</b>
----------------------------

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensaiar com o figurino completo.</li> </ul> |
|--|

<b>METODOLOGIA</b>
--------------------

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– Roda de conversa inicial: Será perguntado sobre o que fizemos durante todo o projeto até agora.</li> <li>– Ensaio: Será lembrado a coreografia, tendo em vista que semana passada não foi ensaiado nada. Os alunos tentarão dançar sem que eu falando algum comando como desafio.</li> <li>– Roda de conversa final: Será explicado para eles como irá acontecer no dia da apresentação para os pais e professores.</li> </ul> |
|---|

### **AULA 8 – 29/06/2017**

<b>OBJETIVO ESPECÍFICO</b>
----------------------------

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar a coreografia para os pais e professoras.</li> </ul> |
|--|

<b>METODOLOGIA</b>
--------------------



- Roda de conversa: Será explicado algumas coisas sobre o que aconteceram durante os dois meses, tirar dúvidas deles em relação à coreografia e em seguida vestir os figurinos.
- Apresentação: Demonstrar a coreografia na frente deles, caso precise, como por exemplo eles esqueçam a coreografia.

### **RECURSOS**

Pátio Coberto; Celular para registro; Caixa de som; Pen drive; Televisão; Aparelho de DVD; Pistola de cola quente; Bastões de cola quente; Cola de papel; TNT amarelo; E.V.A. azul; Botões brilhosos; Fitas Decorativas nas cores verde, amarela, laranja, lilás, prata e dourada.; Folhas de caderno; Tesoura; Papelão; Velcro; Papel laminado nas cores prata e dourado.

### **AVALIAÇÃO**

Será observada a participação e o desenvolvimento dos alunos, as respostas e perguntas que fizeram durante a roda de conversa.

### **OBSERVAÇÃO**

Entendendo que o planejamento é uma preparação para o trabalho exercido em sala de aula, realizado mediante alguns objetivos, mas isso não implica dizer que é “engessado”, muito pelo contrário o planejamento pode e deve ser um modelo flexível e moldável para a prática docente; portanto, o professor visando atender as demandas da turma, das professoras e do projeto, pode alterar o planejamento quando for necessário.